



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Cristiana Isabel Domingues Fernandes

A EXPRESSÃO PLÁSTICA E DRAMÁTICA

NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO:

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Relatório de Estágio do Mestrado em Ciências da Educação, orientado pela Professora Doutora Maria Helena da Silva Damião e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Fevereiro de 2021

Este Relatório de Estágio constitui o final de um percurso académico em Ciências da Educação na Universidade de Coimbra.

Queremos, nesta ocasião, deixar um especial agradecimento:

À Professora Maria Helena Damião e à Doutora Raquel Mateus pela orientação;

Aos Professores, Auxiliares e Direção da escola por me terem acolhido com simpatia e confiança;

À minha família, que diariamente luta para que eu tenha um futuro melhor. Um enorme obrigado por tudo aquilo que me proporcionaram até hoje;

Por fim, ao meu namorado, Alexandre Vaz, por me incentivar, dando-me exemplo de determinação.

A todos, um muito obrigado!

Resumo

O presente Relatório de Estágio Curricular – *A Expressão Plástica e Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Programa de Educação Estética e Artística* – retrará o trabalho desenvolvido no ano letivo de 2019/2020 para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O Estágio Curricular consistiu na realização, em contexto escolar, do Programa de Educação Estética e Artística existente no currículo nacional do aluno, devidamente estruturado e adaptado a cada idade estudantil.

O presente relatório é constituído por duas partes: a primeira, *Enquadramento teórico*, apresenta o currículo nacional desse ciclo de ensino, bem como o sentido e lugar que o mencionado programa aí tem; a segunda parte, *Atividades de Estágio*, sistematiza as atividades pedagógicas realizadas na dita Escola, que envolveram dez turmas do primeiro ao quarto ano de escolaridade.

As atividades de estágio desenvolvidas inserem-se no Programa de Educação Estética e Artística, e decorriam no tempo de quarenta e cinco minutos por turma, desde o primeiro ao quarto ano de escolaridade, semanalmente. O tempo escasso disponibilizado para a expressão artística para cada turma justifica-se pela primazia dada às restantes disciplinas e à falta de formação dos professores para lecionar a Expressão Plástica e Dramática. No entanto, é sabida a vontade do Ministério da Educação de estabelecer parâmetros de avaliação das expressões artísticas aos alunos, pois é um programa pouco valorizado no ensino nacional. O estágio decorreu da colaboração de projetos relacionados com a Educação Estética e Artística, entre alguns agrupamentos de escolas de Coimbra e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Por fim, é de enaltecer as boas relações das Universidades com a comunidade escolar pública em proporcionar a realização de bons projetos educativos.

Palavras-chave: Primeiro Ciclo do Ensino Básico, Educação Estética e Artística, Expressão Plástica, Expressão Dramática.

Abstract

This Curricular Internship Report - Plastic and Dramatic Expression in the 1st Cycle of Basic Education: Aesthetic and Artistic Education Program - will reflect the work developed in the academic year 2019/2020 to obtain the master's degree in Educational Sciences by the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra. The Curricular Internship consisted of carrying out, in a school context, the Aesthetic and Artistic Education Program existing in the student's national curriculum, properly structured and adapted to each student age.

The present consists of two parts: the first, Theoretical Framework, presents the national curriculum of this teaching cycle, as well as the meaning and place that the program report has there; the second part, Internship Activities, systematizes as pedagogical activities carried out at school, which involved ten classes from the first to the fourth year of schooling.

The progress activities developed are part of the Aesthetic and Artistic Education program and took place in the time of forty-five minutes per class, from the first to the fourth year of schooling, weekly. The scarce time available for an artistic expression for each class is justified by the primacy given to the other subjects and the lack of training of teachers to teach a Plastic and Dramatic Expression. However, the willingness of the Ministry of Education to establish parameters for evaluating artistic expressions for students is well known, as it is a program that is little valued in national education.

The internship resulted from the collaboration of projects related to Aesthetic and Artistic Education, between some groupings of schools in Coimbra and the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra. Finally, it is to be highlighted as good relations between Universities and the public-school community in carrying out good educational projects.

Keywords: Elementary Education, Aesthetic and Artistic Education, Plastic Expression, Dramatic Expression.

Índice

Introdução	8
1. Enquadramento.....	11
1.1 Orientações Internacionais e o Currículo Nacional.....	12
1.2 Programa de Educação Estética e Artística	22
1.3 Apontamentos de Ordem Teórica.....	27
2. Intervenção em Contexto Escolar	30
2.1 Preparação	30
2.2 Desenvolvimento das Atividades de Estágio	33
2.2.1 Atividades Realizadas Pontualmente com os Alunos.....	35
2.3 Avaliação	36
Conclusão	37
Referências Bibliográficas.....	39
Anexos.....	42
Anexo I – Calendarização das Sessões	43
Anexo II A: Modelo de Planificação de Expressão Plástica	44
Anexo II B: Modelo de Planificação de Expressão Dramática	44
Anexo III A: Planificações de Expressão Plástica.....	45
Anexo III B: Planificações Expressão Dramática	61

Índice de Acrónimos

APECV – Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.

ASPREA - A Associação Pró-Educação Artística.

ECTS - *European Credit Transfer and Accumulation System*.

FPCEUC – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo.

MCE – Mestrado em Ciências da Educação.

ME – Ministério da Educação.

PEEA – Programa de Educação Estética e Artística.

PNA – Plano Nacional das Artes.

ONU – Organização das Nações Unidas.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Índice de Figuras

Figura 1: Matriz Curricular 1.º Ciclo (DGE, 2020).

Figura 2: Horário das sessões de Expressão Artística.

Figura 3: Atividades de Expressão Plástica.

Figura 4: Concurso Postal de Natal.

Figura 5: Dia São Valentim.

Introdução

O presente relatório contextualiza e descreve as atividades realizadas no Estágio Curricular em Ciências da Educação, para a obtenção do grau de Mestre. Esse Estágio, está integrado no Curso de Segundo Ciclo em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra [FPCEUC], no ano letivo de 2019/2020.

Justifica-se, antes de mais, realizar o enquadramento geral do curso de Mestrado em Ciências da Educação [MCE] no Ensino Superior Universitário.

A Lei de Bases do Sistema Educativo [LBSE] (na mais recente revisão: Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto de 2005), no seu artigo 11.º refere que o ensino superior tem como objetivos principais “Estimular o trabalho de pesquisa e a investigação científica, promovendo o progresso da ciência e da tecnologia, das humanidades e das artes; criação e difusão da cultura; fomentar a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que integram o património da humanidade, e transmitir o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.”

O ponto 3 do Artigo 18.º do Decreto-lei n.º 115/2013 de 7 de agosto, que aprova o regime jurídico dos graus académicos e diplomas do ensino superior, diz que o ensino universitário visa preparar o aluno numa perspetiva científica e cultural de forma a proporcionar uma formação técnica para o exercício de atividades profissionais na área de especialização.

De acordo com a Reorganização de Bolonha¹, o grau de Mestre é conseguido através da obtenção de 120 ECTS² (*European Credit Transfer and Accumulation System*). O plano de estudos do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psi-

¹Cf. Ver Declaração de Bolonha. Disponível em: http://www.ehea.info/Uploads/Documents/1999_Bologna_Declaration_Portuguese.pdf.

²Cf. Comissão Europeia. Sistema Europeu de Transferência de Créditos. Disponível em: <https://www.ulisboa.pt/info/sistema-europeu-de-transferencia-de-creditos-ects>.

ciologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra obedecendo a esse critério³, inclui unidades curriculares obrigatórias e de opção, um seminário de orientação e de acompanhamento e um estágio curricular.

O curso em questão – cujo enquadramento legal se encontra descrito no Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, modificado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho e pela Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho – tem por objetivos:

“Conceber, planificar, desenvolver e avaliar programas e atos educativos, formais ou não formais, que melhor sirvam as necessidades pessoais e das comunidades e contextos onde os indivíduos interagem; Caracterizar, descrever e compreender factos educativos ocorridos em qualquer contexto, com qualquer tipo de pessoas, consideradas quer em grupo quer individualmente; Desenvolver todas as atividades relativas aos processos de mediação educativa ao longo da vida, nomeadamente dos destinados à (re)construção de identidades pessoais e profissionais; Responsabilizar-se pela gestão de projetos e programas de Educação e Formação e, por fim, Participar na Administração e Gestão de Sistemas e Organizações de Educação e Formação, ao nível central, regional e local.”⁴

O primeiro ano do Mestrado em Ciências da Educação é constituído por dez unidades curriculares, opcionais ou obrigatórias, em que cada uma tem um peso de 6 ECTS. O segundo ano é dedicado ao Estágio e ao Seminário de Acompanhamento. No Relatório final, que tem o peso de 50 ECTS, espera-se que o estagiário dê conta da

“observação, treino e exercício autónomo da atividade profissional do educólogo na Instituição de estágio; a apresentação, discussão e reflexão de atividades específicas desenvolvidas no âmbito do estágio, a decorrer em seminários e em reuniões de supervisão⁵”.

Iniciámos em meados de setembro de 2019 os trabalhos de Estágio, após prévias reuniões com a orientadora e com o coordenador do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola

³Cf. Plano de Estudos – Mestrado em Ciências da Educação. Disponível em: https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/1312/2019-2020?id_branch=18223.

⁴Cf. Plano de Estudos do Mestrado em Ciências da Educação. Disponível em: <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/1312>.

⁵ Cf. Plano de estudos – Estágio. Disponível em: https://apps.uc.pt/courses/PT/unit/31262/11301/2013-2014?common_core=true&type=ram&id=1312.

que nos ia acolher. Foi-nos proposta a implementação do “Programa de Educação Estética e Artística”, para a qual tivemos o apoio da Doutora Raquel Mateus.

Este relatório, com o título *A Expressão Plástica e Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Programa de Educação Estética e Artística*, dá conta do trabalho realizado e estrutura-se em duas partes: *Enquadramento* e *Atividades de Estágio*.

A primeira parte, o Enquadramento, explicita as orientações internacionais e diretrizes curriculares, o Programa de Educação Estética e Artística e menciona alguns apontamentos de ordem teórica. É realizada uma referência à formação inicial e contínua de professores no âmbito do Programa de Educação Estética e Artística. Na segunda parte “*Atividades de Estágio*” descrevemos as atividades previamente estabelecidas e algumas pontuais realizadas por solicitação da escola. Esta divide-se em três tópicos: Preparação, Desenvolvimento das Atividades de Estágio e Avaliação destas. Na Conclusão apresentamos os aspetos mais importantes do Estágio e uma breve avaliação do percurso que realizámos, deixando um apontamento sobre o papel do profissional em Ciências da Educação em meio escolar.

1. Enquadramento

“A Arte é vista como uma manifestação cultural e uma experiência humana, nas suas diferentes manifestações e significados, pode ser encarada como forma(s) de ler o Mundo, de o conhecer, de o comunicar e de o questionar.”

Elisa Marques, 2011, p.68.

Para contextualizar o nosso Estágio Curricular começaremos por apresentar a matriz curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico, apresentada no Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro (cf. Figura 1).

Componentes do currículo	Carga horária semanal
Português	Mínimo de 7 horas.
Matemática.	Mínimo de 7 horas.
Estudo do Meio	Mínimo de 3 horas.
Expressões Artísticas e Físico-Motoras . . .	Mínimo de 3 horas.
Apoio ao Estudo (a)	Mínimo de 1,5 horas.
Oferta Complementar (b).	1 hora.
Tempo a cumprir	Entre 22,5 e 25 horas.
Atividades de Enriquecimento Curricular (c)	Entre 5 e 7,5 horas.
Educação Moral e Religiosa (d).	1 hora.

Figura 1: Matriz Curricular 1.º Ciclo (Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro)

Como podemos verificar na figura, o currículo do 1.º ciclo inclui quatro componentes: Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Físico-Motoras. Esta última integra Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música. A nossa ação limitou-se às Artes Visuais e Expressão Dramática/Teatro, para as quais são utilizadas, em paralelo, outras designações: Expressão Plástica e Expressão Dramática (Cf. *Organização Curricular e Programas – Ensino Básico (1.º Ciclo) (1998/2004)*). Para se perceber melhor a nossa ação aprofundaremos, de seguida, o quadro curricular em causa.

1.1 Orientações Internacionais e o Currículo Nacional

Em múltiplos documentos como a *Declaração Universal dos Direitos do Homem* se reconhece a cultura e a arte como elementos fundamentais de uma educação que proporcione o desenvolvimento humano na sua completude.

Na *Declaração Universal dos Direitos do Homem* (1948) diz-se que “A educação será direcionada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana e respeito pelos direitos do Homem e pela sua liberdade. A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e ajudará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz”: E no artigo n.º 27 explica-se que “todo o ser humano tem o direito de participar livremente na vida cultural da comunidade, de usufruir das artes e de participar no progresso científico e dos seus benefícios”.

Na *Convenção Sobre os Direitos da Criança* (1990), no artigo 31.º, reconhece-se que a criança tem “o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística e, também (...) de participar plenamente na vida cultural e artística”.

De acordo com a *Comissão Nacional da UNESCO*⁶, a Educação Artística deve ser para todas as pessoas que procuram as respostas associadas à sua existência. É de conhecimento geral que existem várias culturas diferentes, e cada uma delas possui elementos específicos como a linguagem, postura, atitudes, valores, entre muitos outros. Por isso, a

⁶ Cf. *A United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)*, é uma organização que tem como objetivo promover a Educação, Cultura e Ciência através da paz mundial.

arte representa uma elevada importância na cultura mundial, pois esta não tem uma linguagem específica, apresenta uma “língua” universal, e apenas a sua interpretação por palavras é diferente de cultura para cultura (UNESCO, 2020).

A UNESCO, órgão da ONU⁷, desenvolveu, em Portugal, no âmbito da Educação Artística, o *Clube UNESCO de Educação Artística*, que “pretende ser um espaço permanente de discussão e afirmação da Educação Artística em Portugal”. Tem, portanto, como objetivo impulsionar a Educação Artística na comunidade educativa nacional.

A *Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural* (2001), tem como objetivo fomentar através da educação uma tomada de consciência e valorização da diversidade cultural, adaptando os programas curriculares e a formação dos professores, ou seja, pretende que exista transmissão de saberes culturais, uma vez que é a realidade a existência de interculturalidade nas escolas.

A *Conferência Mundial sobre Educação Artística*, realizada em Lisboa, em 2006 debateu a importância da Educação Artística na evolução do ser humano ou a sua contribuição para um sistema de aprendizagem escolar com mais sucesso, contudo também teve como objetivo identificar algumas realidades a modificar, como por exemplo: a atribuição de pouca relevância à Educação Artística por parte de alguns países ou a inexistência de planos de formação para os professores das artes. Ainda existe um longo caminho a percorrer no que diz respeito à importância atribuída à Educação Artística e à sua respetiva implementação no currículo dos alunos. Desta conferência decorreu o *Roteiro para a Educação Artística* que destaca o papel da Educação Estética e Artística no impulsionamento da criatividade e da consciência cultural do século XXI (UNESCO, 2006, p.4).

Este roteiro procura responder a perguntas como “A Educação Artística destina-se a um grupo limitado de alunos com talento em disciplinas selecionadas ou a “Educação Artística é para todos?” ou “A arte deve ser instruída como uma disciplina virada para si mesma ou virada para o conjunto de conhecimentos, capacidades e valores que pode transmitir (ou ambas as coisas)?” (UNESCO, 2006, p.4). Devemos procurar responder a estas questões tendo como base o melhor em termos de ensino e de formação de professores. Isto porque as crianças e os adultos “precisam de entender, analisar e experimentar

⁷ Cf. A *Organização das Nações Unidas (ONU)* foi fundada em 24 de outubro de 1945 com o objetivo de promover os direitos humanos, assegurar a paz mundial, proteger o meio ambiente, oferecer ajuda humanitária para os países que sofrem com conflitos armados, fome e desastres naturais e potencializar o desenvolvimento económico e social dos países membro.

manifestações artísticas através das quais outros seres humanos – geralmente designados por artistas – investigam e partilham várias características da existência e coexistência.” (UNESCO, 2006, p.6), ou seja, é através destes conceitos que os indivíduos estabelecem relações de empatia e consideração pela interculturalidade, aprendendo a respeitar o outro.

De acordo com o documento *Roteiro sobre a Educação Artística*, a Educação Artística está estruturada em três eixos pedagógicos, sendo eles: “Estudo de trabalhos artísticos”; “Contacto direto com trabalhos artísticos”; “Participação em práticas artísticas”. E, para complementar, existem três dimensões: “O estudante adquire conhecimentos interagindo com o objeto ou a representação de arte, com o artista e com o seu/sua professor/a”; “o estudante obtém conhecimentos através da prática artística pessoal”; “O estudante obtém conhecimentos pela pesquisa e pelo estudo” (UNESCO, 2006, p.11).

Apresenta ainda uma listagem de recomendações para os dirigentes dos países e dirigentes de escolas, professores e educadores, e escolas de formação para tornar a Educação Artística uma disciplina reconhecida e uma mais valia para o desenvolvimento pleno do aluno enquanto ser humano, nas suas dimensões sociais, culturais e pessoais. Ou seja, pretende rever programas de formação de professores e fomentar parcerias criativas entre os municípios e as escolas sobre as artes (UNESCO, 2006, p.11).

De seguida, iremos falar sobre a evolução da Educação Estética e Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal no presente século. Reconhecendo-se que, como já foi referido, potencia a expressão e criatividade dos alunos, potencia a força comunicativa, o desenvolvimento da identidade cultural e de vínculos multiculturais. Trata-se de fins que se encontram consagrados em documentos estruturantes de âmbito nacional. A educação formal deve preparar os alunos para uma sociedade baseada no conhecimento,

proporcionando a aquisição de competências e saberes na área das artes, humanidades, ciências, tecnologias e das artes (APECV⁸, 2014).

Na *Constituição da República Portuguesa*⁹ está consagrado que todos os portugueses têm o direito à educação e à cultura. Assim como, a igualdade de oportunidades no acesso e ao sucesso escolar. O Estado tem como obrigação de “assegurar um ensino básico universal, obrigatório e gratuito para todos; erradicar o analfabetismo; desenvolver uma rede de escolas públicas; garantir a todos os alunos o acesso a graus mais elevados de ensino, investigação científica e criação artística, segundo as suas capacidades; promover o acesso ao ensino especial a todos os cidadãos portadores de deficiência; e, por fim, valorizar a língua portuguesa” (cf. Artigo n.º 74). Assim, o Estado deve “promover a democratização da cultura, estimulando e certificando o acesso a todos os cidadãos ao usufruto e criação cultural (...)” (cf. Artigo n.º 73).

A *Lei de Bases do Sistema Educativo* (2005)¹⁰ apresenta o sistema educativo como “um conjunto de meios que oferecem o direito à educação, garantindo assim o desenvolvimento completo da personalidade, da vida social e da vivência em sociedade” (Cf. Artigo n.º 1). No respeitante ao Ensino Básico, a mesma lei estabelece o seguinte: “Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes proporcione a descoberta e o desenvolvimento de interesses, aptidões, capacidade de raciocínio, memória, criatividade, espírito crítico, sensibilidade estética e moralidade, diligenciando a concretização individual em harmonia com os valores da fraternidade social; procurar que a formação seja equilibrada e que relacione o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura da vida quotidiana; adaptar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e fomentar a Educação Artística, com o objetivo de conhecer a

⁸ Cf. A Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual tem como objetivo promover a educação artística nas escolas, bem como realizar ações de formação aos professores no âmbito das artes.

⁹ Cf. A Constituição da República Portuguesa foi publicada em 1976, no entanto foi utilizada para a realização do presente relatório a VII revisão constitucional de 2005. Disponível em: <https://www.igac.gov.pt/documents/20178/358682/Constituição+da+República+Portuguesa.pdf/75cbb3ef-b379-43a3-af8c-78ff82b1868f>.

¹⁰ Cf. Foi publicada em 1986, e revista em 2005. Determina os objetivos a atingir do sistema educativo português no currículo dos alunos. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/222418>.

existência de várias formas de expressão artística, desenvolvendo aptidões no âmbito da arte; (...) criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo dos alunos. Estes são os objetivos gerais para o Ensino Básico, os quais procuram responder a todas as necessidades das crianças e promover um desenvolvimento completo ao aluno, quer seja ao nível intelectual, social ou pessoal".

Em Portugal, os documentos curriculares em vigor para a Educação Estética e Artística para o 1.º Ciclo são: *Organização Curricular e Programas – Ensino Básico (1.º Ciclo)*, publicado em 1998 e revisto em 2004; *Metas de Aprendizagem para as Expressões Artísticas*, publicado em 2010, e por fim, *Aprendizagens Essenciais*, publicado em 2018.

No documento *Organização Curricular e Programas – Ensino Básico (1.º Ciclo) (1998/2004)*, estão apresentadas nas Expressões Artísticas e Físico-Motoras as seguintes modalidades: Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica. Para cada parâmetro das Expressões Artísticas estão descritos os princípios orientadores, blocos temáticos que estão distribuídos por ano escolar, os objetivos dos blocos temáticos e as metodologias que devem ser seguidas pelos professores (cf. pp 31-97)¹¹.

O documento *Metas de Aprendizagem para as Expressões: 1.º Ciclo do Ensino Básico (2010)*¹² faz distinção entre Expressão Motora e Expressões Artísticas e organiza-se em quatro domínios: Expressão Dramática/Teatro, Expressão e Educação Musical, Dança e Expressão Plástica e Educação Visual. São apresentados ainda subdomínios para cada uma das Expressões, por ano de escolaridade (ME, 2010, p.1). Para cada área de Expressões está descrito alguns exemplos de métodos de ensino e avaliação a usar.

O documento *Aprendizagens Essenciais (2018)*, apresenta um referencial curricular que expressa os seguintes componentes: conhecimentos, capacidades e atitudes que no decorrer do percurso curricular do aluno, explica: “o que os alunos devem saber (os

¹¹ Cf. As disciplinas do Português e da Matemática foram modificadas, no entanto o Estudo do Meio e as Expressões Artísticas não sofreram qualquer alteração.

¹² Cf. As *Metas de Aprendizagem para as Expressões: 1.º Ciclo do Ensino Básico*, não foram revogadas, mas deixaram de ser referidas nas recentes diretrizes curriculares substituídas pelas *Aprendizagens Essenciais*.

conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, imprescindíveis, articulados conceitualmente, pertinentes e importantes); Os processos cognitivos que devem ativar para adquirir este conhecimento (operações/ações necessárias para aprender); O saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa determinada disciplina — na sua particularidade e na articulação entre os conhecimentos de várias disciplinas — num determinado ano de escolaridade” (DGE, 2018).

Este está dividido por domínios, sendo eles Expressão Dramática//Teatro, Artes Visuais, Dança e Música, apresenta então subdomínios, sendo estes “Apropriação e Reflexão”, “Interpretação e Comunicação” e “Experimentação e Criação”, que estão divididos por dois anos de escolaridade, mais concretamente por metas intermédias a atingir até ao 2.º ano e até ao 4.º ano.

Os documentos anteriores referidos, *Aprendizagens Essenciais (2018)*, *Metas de Aprendizagem para as Expressões: 1.º Ciclo do Ensino Básico (2010)* e *Organização Curricular e Programas – Ensino Básico (1.º Ciclo) (1998/2004)*, como seria de esperar, têm especificado por ano de escolaridade os conteúdos a abordar, as competências e as aptidões a desenvolver pelos alunos e os valores a adquirir subjacentes à sociedade onde está inserido, isto derivado de uma articulação de vários conhecimentos apresentados pelas diversificadas áreas disciplinares, desde a Matemática às Expressões Artísticas.

As aprendizagens que decorrem destes “Domínios/Organizadores” “deverão ser utilizadas pelos alunos em diversos contextos, em atividades práticas e experimentais e em projetos de trabalho individuais ou coletivos, podendo incluir transversalmente conteúdos de várias disciplinas desenvolvidos em meios físicos e digitais, formais e não formais “(DGE, 2020).

Posto isto, uma vez que acima já foi referido de forma geral como está construído o currículo para o 1.º, 2.º e 3.º Ciclo de escolaridade nas mais variadas unidades curriculares, é altura de especificar a área disciplinar da Educação Artística.

A Educação Artística no ensino básico integra quatro áreas, sendo elas: Expressão Plástica e Educação Visual, Expressão e Educação Musical, Expressão Dramática/Teatro e Expressão Físico-Motora/Dança. No primeiro ciclo, que é onde nos devemos focar, o professor responsável trabalha todas as áreas de forma organizada, contudo pode ter auxílio da parte de professores especialistas na área da Expressão Artística (ME, 2001, p. 149).

É de salientar também que, todas as disciplinas possuem características específicas, e devemos procurar o que é comum e transmissível à educação artística. O aluno deve tirar partido ao máximo das atividades artísticas que lhe são proporcionadas pela escola, pois estas integram o currículo do aluno do 1.º Ciclo do Ensino Básico (ME, 2001, p.149).

São também explicitadas as competências artísticas que os alunos devem desenvolver, pois são de grande relevância. No que diz respeito às experiências de aprendizagem que o aluno deve ter oportunidade de participar, destacam-se: “Práticas de investigação”; “Produção e realização de espetáculos, oficinas, mostras, exposições, instalações”; “Utilização das tecnologias da informação e comunicação”; “Assistência a diferentes espetáculos/exposições/instalações e outros eventos artísticos”; “Práticas interdisciplinares”; “Contacto com diferentes tipos de culturas artísticas”; “Conhecimento do património artístico nacional”; “Intercâmbios entre escolas e outras instituições”; “Exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais” (ME, 2001, p.150).

De seguida, apresenta a *Literacia em Artes* que se baseia na “capacidade de comunicar e interpretar significados usando linguagem artística” (ME, 2001, p.151). Esta divide-se por competências, sendo elas: “Apropriação das linguagens elementares das artes”; “Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação”; “Desenvolvimento da criatividade” e, por fim, “Compreensão das artes no contexto” (ME, 2001, p.152)

Cada competência acima referida da *Literacia em Artes* está dividida por conceitos e conteúdos a desenvolver exclusivos de cada área artística pelos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, como podemos verificar no documento.

Por fim, são enunciadas as competências que os professores devem adotar no processo de ensino-aprendizagem, sendo elas: “Os saberes específicos da Educação Visual”; “Os apoios, materiais e técnicas que permitem a concretização dos projetos” e os “Campos temáticos onde as propostas de trabalho se devem introduzir, incorporando as aprendizagens e as produções em sistemas de reflexão e intervenção” (ME, 2001, p.161). Estas decisões podem ser tomadas através do Conselho Pedagógico, de Docentes, de Disciplina e de Turma, assentando numa abordagem transdisciplinar (ME, 2001, p.161).

Aquando a realização da última reforma curricular no ano de 2015, surgiu o documento denominado *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)*, ratificado pelo despacho nº6478/2017, de 26 de julho. Foi construído com base nos desafios

atuais que a educação nos traz, oriundos da constante atualização de conhecimentos, da interculturalidade, renovação tecnológica e científica e de identidade pessoal do ser humano. Em 2009, a escolaridade obrigatória passa para doze anos de escolaridade, isto é, até aos dezoito anos de idade.

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*¹³ é construído com o objetivo de apresentar a organização do sistema educativo, contendo todas as decisões relacionadas às várias extensões da evolução curricular, como por exemplo, medidas a tomar pelos organismos responsáveis pelas políticas educativas e instituições de ensino, estratégias de ensino a adotar pelos professores e materiais pedagógicos a desenvolver na sala de aula. O documento apresenta uma essência bastante abrangente e inclusivo no âmbito do percurso a ser realizado na escola pelos alunos (DGE, 2017).

O documento está dividido por secções, sendo elas: *Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências*.

Os *Princípios* refletem as atuações relacionadas com a administração e aplicação do currículo na escola, em todas as disciplinas.

A *Visão* do aluno designa os princípios que os alunos devem ter adquirido enquanto cidadãos à saída da escolaridade obrigatória, no âmbito científico e social.

Os *Valores* explicitam quais as características éticas que os alunos devem adquirir para que possam refletir o seu comportamento de atuar e a sua forma de estar. Os Valores são os princípios, ações e crenças que o sistema educativo integra como sendo apropriadas para o desenvolvimento do aluno. Trata-se da relação entre a base da construção da realidade, personalidade e fatores de contexto que é manifestada através de atitudes, condutas e comportamentos.

A *Área de Competências*, como o próprio nome indica, diz respeito às competências adquiridas através da associação de conhecimentos, capacidades e atitudes que possibilitem a ação humana em diferentes situações, tais como: cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática (DGE, 2017).

O documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)*, de forma geral, incorpora as competências e aptidões que se deseja que os jovens adquiram aquando o final da escolaridade obrigatória. E, por isso, é essencial a participação das

¹³ Cf. O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)* disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

famílias na vida escolar dos filhos, e o envolvimento da escola, dos professores e auxiliares de educação no desenvolvimento do aluno enquanto cidadão. Procuramos um desenvolvimento vasto do aluno sustentada na cultura científica e artística (DGE, 2017).

Os *Princípios* que gerem as escolas são: Base humanista; Saber; Aprendizagem; Inclusão; Coerência e flexibilidade; Adaptabilidade e ousadia; Sustentabilidade e Estabilidade (DGE, 2017).

Os *Valores* a adquirir por todas as crianças e jovens na escola são: Responsabilidade e Integridade; Excelência e exigência; Curiosidade, reflexão e inovação; Cidadania e participação; Liberdade (DGE, 2017).

Na *Área de Competências* reconhecemos que estas resultam da assimilação de conhecimentos, capacidades e atitudes relevantes no currículo dos alunos, na escolaridade obrigatória. Posto isto, as áreas de competências a adquirir são: “Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico; Consciência e domínio do corpo” (DGE, 2017).

A área que mais interessa destacar, é a da *Sensibilidade estética e artística* que assenta nos processos de experimentação, de interpretação e fruição das diferentes culturas e desenvolvimento da criatividade das crianças e jovens (DGE, 2017).

Por isso, as competências na área da *Sensibilidade estética e artística* prevê que os alunos sejam aptos para: “Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; experimentar processos próprios das diferentes formas de arte; apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais; Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades” (DGE, 2017).

O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, determina a reforma curricular em curso, institui o currículo do ensino básico e secundário, os princípios orientadores da sua criação, a operacionalização e avaliação das aprendizagens que procuram que as crianças e jovens adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades, atitudes e competências que estão descritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (cf. Artigo nº1 Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho).

As quatro áreas da Educação Artística, sendo estas a Expressão Plástica, Expressão Dramática, Dança e Música, tiveram o tempo letivo aumentado de três para cinco horas semanais, ou seja, é disponibilizado pelo menos por uma hora para cada área.

O documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, estão inseridos no *Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular*, apresentado pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho.

O Despacho n.º 5908/2017¹⁴ de 5 de julho, assume-se como um projeto de autonomia e flexibilidade curricular, que tem como principais finalidades a atribuição de responsabilidade, confiança e autonomia às escolas para gerirem o currículo de modo que os alunos adquiram competências constantes no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (cf. Artigo n.º 2). Assim, as escolas podem gerir até 25% da carga horária semanal e escolher disciplinas complementares desde que não prejudiquem a existência das restantes áreas disciplinares obrigatórias (cf. Artigo n.º 6).

O planeamento curricular deve adequar e contextualizar o currículo ao projeto educativo da escola e às características dos alunos. As competências a fortalecer no âmbito das artes são: apreciação das artes, da ciência, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação e do trabalho prático e experimental, assim como a incorporação das integrantes de natureza regional e local (cf. Artigo n.º 13). O plano curricular da turma integra o planeamento dos processos de aprendizagem, a realização das mesmas e a avaliação do ensino e das aprendizagens. Deve ter em conta as especificidades da turma e as suas características. (cf. Artigo n.º 16).

No próximo tópico, abordaremos o *Programa de Educação Estética e Artística*, assim como o *Plano de Formação de Professores*, onde estão explícitas as suas diretrizes, princípios orientadores, metodologia e estratégias de ensino no âmbito das artes. Também aludiremos ao *Plano Nacional das Artes* e ao *Plano de Ação Estratégica*.

¹⁴Cf. Despacho n.º 5908/2017 de 5 de julho disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/despacho_5908_2017.pdf.

1.2 Programa de Educação Estética e Artística

O *Programa de Educação Estética e Artística* (PEEA)¹⁵ foi desenvolvido por investigadores da área e, posteriormente, adotado pelo Ministério da Educação. Tem como objetivo principal desenvolver uma estratégia pedagógica, a nível nacional, que integre os quatro domínios da arte em contexto escolar: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O PEEA iniciou-se em 2010 e procura promover as artes e a cultura na escola através de parcerias com Instituições Culturais, como museus ou teatros. Procura também estimular o interesse das famílias, crianças e professores pelas artes e a cultura, pois estas integram uma parte importante do conhecimento essencial para o desenvolvimento do cidadão. A cultura e a arte são fundamentais para o sistema educativo, e como tal o PEEA procura desenvolver parcerias entre professores, alunos e as famílias (Cf. DGE, 2020)

O PEEA procura oferecer uma estratégia pedagógica que favoreça (Cf. DGE, 2020):

- **“Desenvolvimento da Criatividade:** Assenta na mobilização e integração de um conjunto de experiências, saberes, e processos que as crianças percebem, selecionam e organizam, atribuindo-lhes novos significados.
- **Sentido Estético:** Para incentivar o sentido estético importa proporcionar à criança oportunidades de apreciar e fruir diferentes manifestações artísticas. Os contactos com o meio envolvente, com a natureza, com a cultura, com diferentes formas de expressão artística permitirão à criança apreciar a beleza em diferentes contextos e situações, o que contribui para a evolução do seu sentido estético.
- **Contacto com Diferentes Universos Culturais:** A criança desenvolve a criatividade e a sensibilidade estética através do contacto com diferentes manifestações artísticas, que representem diferentes épocas, culturas e estilos, em áreas diversificadas da Música, do Teatro, da Dança e das Artes Visuais”.

Embora o Programa de Educação Estética e Artística tenha um carácter opcional, há cada vez mais estabelecimentos escolares a adotar este sistema educativo, uma vez que está provada a importância da Educação Artística no currículo escolar do aluno para o seu desenvolvimento científico e social enquanto cidadão. O programa procura articular as

¹⁵ Cf. Programa de Educação Estética e Artística, informação disponível online em: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/peea.html>.

artes com as restantes áreas disciplinares, e por isso, apresenta quatro resoluções: “promover a expressão artística através da apropriação da linguagem das várias formas de arte; executar estratégias interativas e participantes que possibilitem a articulação das várias áreas disciplinares e que integrem as mais variadas linguagens; sensibilização das crianças, famílias e professores para a importância da Expressão Artística no currículo escolar e a sua associação com as restantes disciplinas; despertar o interesse pelo património cultural e artístico como processo de formação cívica e literacia cultural” (Cf. Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017).

Posto isto, surgem três eixos de orientação comum às quatro áreas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, são (Cf. DGE, 2020):

- **“Fruição – Contemplação:** Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação no contacto com os diferentes universos culturais.
- **Interpretação – Reflexão:** Incentiva-se, a partir da experiência pessoal de cada criança, a apreciação estética e artística, através dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese e juízo crítico.
- **Experimentação – Criação:** Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos através de exercícios e de técnicas, para a expressão de conceitos e temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho em cada criança”.

Assim, os alunos nas aulas de Educação Estética e Artística observam obras de arte e procuram perceber a mensagem que estas transmitem, atribuindo-lhes uma história. Dialogam entre os colegas, e analisam pormenorizadamente os detalhes da obra de arte, como as cores, o relevo, o que está representado, a época onde se insere, o estilo. No âmbito do trabalho manual, os alunos exploram os recursos materiais como os lápis de cor, lápis de cera e marcadores e tentam dar “asas” à imaginação produzindo algo com um determinado significado.

O PEEA apresenta um conjunto de finalidades, pressupostos e eixos de intervenção que vamos passar a citar.

No que diz respeito às **finalidades**¹⁶, são descritas (DGE, 2020):

- “Desenvolver ações conjuntas e mutuamente enriquecedoras entre as Escolas e as Instituições, antecipando a cultura como uma necessidade no processo educativo;
- Incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação da linguagem específica das várias formas de arte;
- Implementar estratégias dinâmicas, interativas e participantes;
- Sensibilizar os docentes e as famílias para o papel da arte na formação das crianças e para a sua relação com outras áreas do saber;
- Sensibilizar para o papel da Arte na formação do Homem e para a relação que este domínio tem com outras áreas do saber;
- Estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a literacia cultural”.

No âmbito da Educação Estética e Artística existe um recurso pedagógico, publicado em 2011, destinado aos professores e educadores, denominado *O Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais*¹⁷.

O Programa de Educação Estética e Artística é baseado no modelo *Discipline-Based Art Education* (DBAE) defendido pelo Getty Education Institute for the Arts e trabalha no âmbito da expressão artística com articulação com o Centro Artístico Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian (DGE, 2020).

Contém propostas educativas para professores e educadores no âmbito da expressão artística, para estes desenvolverem com os alunos e, por isso, é designado “Caderno do Professor”.

Primeiramente, foi criado em 1997 apenas para crianças, no entanto, mais tarde em 1999 foi alargado para adultos analfabetos.

O livro é constituído por **quatro áreas de estudo** implícitas às obras de arte e características a serem estudadas, sendo elas (DGE, 2020): Filosofia da arte; História da

¹⁶ Cf. Finalidades, Pressupostos e Eixos de Intervenção do *Programa de Educação Estética e Artística*. Informação disponível em: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/finalidades-pressupostos-eixos.html>.

¹⁷ Cf. Informação sobre o livro *Primeiro Olhar – Programa Integrado de Arte Visuais* disponível em: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/primeiro-olhar.html>.

Arte; Crítica da Arte e, Criação Plástica. É constituído por oito roteiros temáticos compostos por trinta e quatro obras de arte que estão expostas no Museu Gulbenkian e no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. As obras de arte representam as mais variadas culturas, épocas e modalidades expressivas. Por isso, surgiram unidades temáticas por roteiro como o retrato, ilustração, forma, espaço, cor (cf. Fróis, Marques & Gonçalves, 2011, p. 14 e 15).

Os **oito percursos temáticos** são: “

- “Duas Famílias Estilísticas;
- Impulsividade do Traço - Mancha Livre;
- Sentido das proporções e Arabesco – Figura humana, Pares;
- Cor digitalizável;
- Apuramento da Forma – Encadeamento;
- Volume e Espaço;
- Metamorfose e Metáfora;
- Integração – Cor”.

As atividades centram-se em quatro áreas de intervenção, sendo elas (Cf. Fróis, Marques & Gonçalves, 2011, p.16):

- Diálogo através da observação de obras;
- Realização de experimentação;
- Promoção de contactos com artistas plásticos;
- Visitas aos museus.

Para que sejam aplicadas com sucesso, é importante uma formação aos professores. No sentido foi criado o *Plano de Formação de Professores*¹⁸, uma ação de formação contínua, que se denomina *Desenvolvimento Curricular em Artes – Metodologias e Práticas*, que tem como principal objetivo corrigir os erros na formação dos professores do 1ºCiclo do Ensino Básico e educadores de Infância na área das Artes.

No ano de 2018/2019, o PEEA foi fundido com o denominado *Plano Nacional das Artes*, que foi instituído pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação,

¹⁸ Cf. Ação de Formação designada por *O Desenvolvimento Curricular em Artes – Metodologias e Práticas*, onde é possível aceder ao seu formulário em: http://www.cfae-minerva.edu.pt/pdf/2011/Artes/AN2_Des_Curr_Artes.pdf.

entre os anos de 2019 e 2029, através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 42/2019, de 21 de fevereiro. Tem como objetivo geral organizar, promover e implementar, de forma articulada, a oferta cultural para a comunidade educativa e para todos os cidadãos (PNA, 2019, p.10). Apresenta como objetivos e métodos orientados, os seguintes princípios (PNA, 2019, p.21):

- “Garantir o acesso dos cidadãos às artes;
- Capacitar o sistema educativo para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências;
- Reforçar, junto dos artistas e das instituições culturais, a consciência da sua dimensão educativa e do seu impacto social;
- (...)
- Consciencializar para o valor do património cultural como fator de coesão e de pertença;
- Apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e coletiva;
- Produzir recursos e estratégias pedagógicas apoiadas nas artes e no património que promovam a transversalidade do currículo”;

Na sequência da promulgação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e da sua conformidade no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, o PNA pretende aumentar a autonomia das escolas para escolher os currículos nos ensinos básico e secundário, tendo como principal objetivo incluir as artes nestes (PNA, 2019, p.11). Está descrito no PNA um *Plano de Ação Estratégica* onde estão explicitas as estratégias de formação inicial e contínua de professores em Portugal, destacadas no *eixo C - Educação e Acesso* que referencia três programas, sendo eles: I – Indisciplinar a Escola; II – KM2: Arte e Comunidade; III – 360º Comunicar.

O PNA tem como medidas projetar um *Projeto Cultural de Escola (PCE)*, através da criação de um ID Agrupamento-Cultura, onde irá ser descrito a identidade cultural, patrimonial e artística dos territórios educativos, assim com criar o cargo de Coordenador em cada agrupamento (Cf. PNA, 2019, p.33).

Por fim, é de salientar a importância do *Programa I – Indisciplinar a Escola*, tendo como objetivos: Reforçar a identidade de cada agrupamento de escolas considerando o seu contexto territorial, social e cultural e, articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local (Cf. PNA, 2019, p.32).

1.3 Apontamentos de Ordem Teórica

A Educação Estética e Artística apresenta uma grande importância na formação do ser humano, uma vez que as crianças e adultos necessitam de exprimir os seus sentimentos e comunicá-los, e por isso, a arte é um componente importante, pois permite a criança estimular a criatividade, imaginação e a reflexão crítica. Estimula o sentido estético do indivíduo.

O papel da arte na educação não é apenas uma forma de expressão, mas sim um processo de aquisição de novos conhecimentos das várias áreas do currículo escolar.

Para isto, é necessário o total acesso a novas informações que proporcionem a multiplicação do saber. A arte, nesse aspeto, possibilita novas formas de ver o mundo e, de o questionar, visto que a arte estabelece uma relação direta com as restantes áreas de conhecimento.

Como já foi referido anteriormente, engloba a contemplação e fruição das obras, a sua interpretação e reflexão e da experimentação (Marques, 2011).

A Educação Estética e Artística tem, efetivamente, um lugar central na educação das crianças, na escola. Potencia o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor do ser humano, no âmbito do valor instrumental; no que diz respeito ao valor intrínseco, provém da essência da estética e da arte, da importância que têm por si mesmo (Cf. Mateus, Damião & Festas, 2014, p.1).

As expressões artísticas abrangem vários métodos de expressão, como a dança, plástica, dramática, musical. Todas estes métodos possuem determinadas linguagens e competências próprias com o fim de provocar uma transformação no aluno. A arte tem, de facto, um papel fundamental nesta transformação uma vez que oferece várias formas de observar o mundo, de o questionar e comunicar (Marques, 2011, p.69):

- **“Utilitária e profissionalizante** – método e um meio para adquirir uma profissão;
- **Expressionista** – a livre expressão é um dado subjetivo e individual em todas as atividades, onde o aluno pode aplicar os seus interesses.
- **Tecnicista** – o aluno sabe construir algo recorrendo a materiais e sabe exprimir o seu conhecimento das artes”.

É de sublinhar que a arte permite ao aluno alargar a sua capacidade de observar, analisar e sintetizar aquilo que a obra lhe transmite, tornando-o capaz de ouvir e aceitar diferentes posições. Esta conceptualização confronta-se, contudo, com modos de ver a arte erróneos que persistem no currículo (Marques, 2011, p. 72):

1. “A forma como se vê a arte enquanto agente educativo:

- Arte é apenas “fazer” e, por isso, é apenas para quem tem jeito;
- A arte é apenas um passatempo;
- A arte retira tempo que pode ser dedicado às restantes áreas disciplinares.

2. Às representações do que as crianças são capazes e gostam de fazer:

- A arte possui um elevado nível de dificuldade e, por isso, as crianças não a conseguem entender;
- As crianças são naturalmente criativas, não necessitam de aprendizagem adicional na sua área.

3. Conflito entre conceitos: Fantasia, Imaginação e Criatividade.

Além disso, as abordagens metodológicas são concentradas no “fazer”, colocando de parte o “falar, observar, analisar” (Marques, 2011, p. 72). Também se entende que as crianças são criativas, por natureza, tornando difícil compreender os processos de aprendizagem.

Posto isto, há dimensões que importam salientar (Marques, 2011, p.76):

- **“Conceptual** – compreensão dos conceitos e os vários significados a eles atribuídos pelo aluno;
- **Crítica** – o aluno evolui de uma etapa denotativa (o que vê, ouve ou analisa) para uma fase deliberada e estética;
- **Comunicativa** – o aluno reinventa novas imagens, com base em meios e técnicas;
- **Técnica** – o aluno adquire várias linguagens, novas técnicas de expressão, um sistema individual de trabalho e aprende a comunicar-se e a expressar-se”.

A dimensão da estética e artística do currículo coloca ênfase nos conhecimentos que os professores devem possuir. Segundo (Marques, 2011, p.78):

Tem de haver um conjunto de referenciais que sirvam de base à sua experiência, não como uma imposição, mas como um esforço de organização, tal como é feito

nas demais áreas curriculares, sob pena, de se criarem cenários nos diferentes contextos formais e não formais onde a Arte é Tudo e não é Nada.

A expressão artística possui vários níveis de conhecimento, uns mais centrados nos aspectos teóricos e outros aspectos mais prático, no entanto estão interligados. “A interligação destes aspectos assume alguma importância na medição feita pelo educador, que tem como objetivo estimular os alunos a criarem novos significados para as suas realidades, possibilitando várias formas de observar o mundo” (Marques, 2011, p.80).

A mediação tem um papel primordial na ligação entre a arte e as pessoas que a presenciam, ou seja, desperta a motivação para que possam construir algo com importância e que estes tenham significado educacional (Marques, 2011, p.80). As aquisições dos conhecimentos baseados na explicação estética valorizam o método de aprendizagem de experimentação-criação, pois procuram entender as artes na sua totalidade (Marques, 2011, p.7).

Os professores de educação estética e artística devem ter competências estéticas para conseguir identificar o valor da arte, tendo sempre em consideração aquilo que os outros observam ou criam através da arte.

No próximo tópico, descrevemos a intervenção desenvolvida durante o Estágio Curricular, no âmbito do *Programa de Educação Estética e Artística*.

2. Intervenção em Contexto Escolar

“A Arte no desenvolvimento humano constitui um papel relevante que procura responder como a área de conhecimento contribui para a formação completa do Homem e como pode ser considerada um recurso social e educativo.”

Elisa Marques, 2011, p.68.

No presente tópico são descritas as atividades realizadas ao longo do Estágio Curricular, que tivemos a oportunidade de realizar em contexto escolar, no âmbito da Articulação das Expressões Plástica e Dramática no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Programa de Educação Estética e Artística. Este está dividido por: Preparação, Desenvolvimento e Avaliação.

2.1 Preparação

Na segunda semana de julho de 2019, contactámos a orientadora que nos facilitou documentos de natureza teórica, curricular e prática com o objetivo de nos ambientarmos ao que iria acontecer no estágio. Seguiu-se uma segunda reunião em setembro de 2019 com a orientadora no terreno escolar, doutoranda no âmbito do Programa de Educação Estética e Artística. Com base na formação especializada previamente adquirida e uma vez que já tinha implementado o programa em escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, apoiou-nos na preparação da intervenção em contexto escolar. Posteriormente, foi realizada uma reunião com o professor-coordenador desse ciclo, da escola onde iria ocorrer o estágio, com o objetivo de definir o horário para o ano letivo que se avizinhava.

A escola estava familiarizada com o Programa de Educação Estética e Artística, visto que já havia sido aí implementado. Todas as turmas e professores participam no Programa de Educação Estética e Artística.

Para melhor entendermos o funcionamento das escolas do Agrupamento, consultámos o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, publicado em 2017¹⁹ que explica ter a escola um “modelo pedagógico flexível que evidencia a centralidade do aluno”, pondo “ênfase na inclusão e na excelência, facilitando o acesso a várias dimensões da educação: ética, cultural, científica, tecnológica e social” (cf. p. 2).

Todas as sessões de Educação Estética e Artística tinham a duração de 45 minutos, com regularidade semanal intercaladas entre Expressão Plástica e Expressão Dramática (cf. Figura 2).

Horário	2.ª Feira	3.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
14:00 – 14:45	1C	4C	1B	2B
14:45 – 15:30	4A	1A	3B	2A
15:30-16:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16:00 – 17.00		4B	3A	

Figura 2: Horário das sessões de Educação Artística

Com base neste horário procedemos à calendarização das sessões, que foi sofrendo ajustamentos pontuais, descritos no Anexo I.

Toda a planificação foi preparada com base em grelhas facultadas pela professora orientadora. A planificação das sessões de Expressão Plástica foi baseada no *Programa de Educação Estética e Artística*, na medida que contempla os três eixos orientadores, sendo eles: Fruição-Contemplação; Interpretação-Reflexão e Experimentação-Criação (Cf. Anexo IIa) e no ensino de Robert Gagné²⁰ que se divide em três estratégias: Preparação, Desempenho e Transferência de Conhecimentos. A planificação das sessões de Expressão Dramática (cf. Anexo IIb) baseou-se nos princípios:

- Explorar movimentos;
- Inventar movimentos, com base em estímulos do corpo ou ritmo;
- Explorar a linguagem do corpo; explorar os sentidos do corpo humano;
- Fortalecer a integração da palavra e a relação interpessoal.

¹⁹ Cf. Projeto Educativo Agrupamento de Escolas. Disponível em: http://www.coimbrasul.pt/imagens/documentos_site/Projeto_Educativo_2017_2021.pdf.

²⁰ Cf. Robert Gagné. Disponível em: https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49579/mod_scorm/content/0/teo01/05teo01f.htm

As sessões de Expressão Dramática eram organizadas em três partes: inicialmente fazíamos um breve resumo do que íamos desenvolver durante a sessão, na segunda parte executávamos a atividade (por ex. teatro ou mímica) e, por último, era realizada uma breve reflexão sobre os conteúdos abordados.

As temáticas abordadas nas sessões de Expressão Plástica foram:

- Autorretrato e retrato (subtema: representação do eu e do outro em obras de arte);
- Pintura Abstrata (Fantasia – Liberdade – Imaginação);
- Vincent van Gogh (subtema: cores primárias/secundárias). Mito clássico Aracne. Concurso para o Postal de Natal;
- Natureza (subtema: cores primárias/secundárias e o círculo cromático). Mito clássico Pandora e Prometeu;
- Natal (subtema: contraste cores – preto/branco; cor primária/cor secundária; cor quente/cor fria);
- Natividade e os Reis Magos;
- Monet. Tema: Natureza. Mito Clássico Apolo e Dafne;
- Picasso. Tema: Cubismo e emoções. Mito clássico Cupido e Psique;
- Dia de São Valentim;
- Dinâmica dos animais;
- Intervenção do Homem na natureza. Mito de Teseu e o Minotauro.

As temáticas abordadas nas sessões de Expressão Dramática foram (Cf. Anexo IIIB: Planificações Expressão Dramática):

- Apresentação;
- Dinâmica do cinema;
- Dinâmica do ABC corporal;
- Dinâmica do dado divertido;
- Dinâmica dos animais;
- Dinâmica do Natal;
- Dinâmica de Carnaval;
- Movimento e Mobilidade;
- Dinâmica da Reação;
- Dinâmica da Imaginação.

Estas temáticas, no âmbito da Expressão Plástica ou Expressão Dramática foram escolhidas para que não existisse repetição de atividades e temas, uma vez que há turmas

que estão inseridos há quatro anos no *Programa de Educação Estética e Artística*. E, também devido à diversificação de temáticas no âmbito do Programa.

De seguida, encontra-se o registo de algumas atividades realizadas pelos alunos nas sessões de Educação Estética e Artística em contexto de sala de aula:



Figura 3: Atividades de Expressão Plástica

2.2 Desenvolvimento das Atividades de Estágio

As sessões com as crianças no âmbito da Expressão Plástica e Expressão Dramática começaram no dia 30 de setembro de 2019 com a Expressão Dramática. A sessão serviu para conhecer os alunos e planear as atividades letivas. De seguida, descreveremos tanto as sessões de Expressão Plástica como as de Expressão Dramática.

Descrevemos agora de forma pormenorizada como foram desenvolvidas as sessões realizadas.

Para planificar as sessões de Expressão Plástica seguimos a estrutura de Robert Gagné – Preparação; Desempenho e Transferência - com a integração dos três eixos que já foram referidos – Fruição-Contemplação; Interpretação-Reflexão e Experimentação-Criação. No total foram realizadas doze sessões de Expressão Plástica (Anexo IIa).

Após a explicação do que iria ocorrer durante a sessão, os alunos observavam e as obras de arte, explorando, de seguida, conceitos como, cores primárias, secundárias e neutras, contrastes, diferenças, semelhanças, padrões, entre outros.

De seguida, construíamos no quadro um *Diagrama de Venn*, onde resumíamos o que os alunos diziam. Após a troca de ideias, os alunos refletiam sobre os conteúdos abordados, através da estratégia de mediação que era diferente de sessão para sessão.

No último momento, os alunos produziam algo, como um desenho, a partir de instruções dadas. Em todas as sessões experimentávamos novos materiais, como lápis de cor, marcadores, lápis de cera, tintas, cartolinas, entre outros).

Intercalámos a Expressão Plástica com a Expressão Dramática, não seguindo aqui, no entanto, exatamente o mesmo modelo de planificação. Foram realizadas dez sessões de Expressão Dramática.

As sessões de Expressão Dramática ocorriam da seguinte forma: Inicialmente, explicávamos a atividade a realizar com exemplos para que as crianças a pudessem entender. No segundo momento, realizávamos o jogo/dinâmica, mímicas, teatro, jogo, etc., destinadas a explorar os movimentos do corpo, o equilíbrio, ritmos e tomam consciência do espaço. Num terceiro momento fazíamos uma pequena reflexão sobre os conceitos abordados e aspetos a corrigir nas sessões seguintes (Cf. Anexo IIIb).

Realizámos, ainda, atividades pontuais que nos foram solicitadas pelos professores: participação no concurso de postais de Natal, o postal para o dia do Pai e o dia do Magusto. Iremos descrevê-las de seguida.

2.2.1 Atividades Realizadas Pontualmente com os Alunos

As escolas pertencentes ao Agrupamento festejam dias temáticos, e como tal, os alunos realizam atividades manuais em sala de aula para expor ou levar para casa.

Algumas das sessões de Educação Estética e Artística foram destinadas a auxiliar os alunos para o concurso de postais de Natal da Rede Concelhia das Bibliotecas Escolas da Região Centro, Biblioteca Municipal e escolas que integrem a Rede de Bibliotecas Escolares. A atividade como base um texto narrativo ou um poema cujo tema é o Natal (Cf. Figura 4).



Figura 4: Concurso Postal Natal

O concurso ocorre em duas fases: primeiramente, os alunos realizam os desenhos e são escolhidos os melhores pelos professores para serem avaliados pelo júri que é constituído por seis elementos, dois representantes da Biblioteca Municipal, um representante da Rede de Bibliotecas Escolares e três professores bibliotecárias. O júri decide quais os melhores postais de Natal de cada ano de escolaridade, que são mais tarde publicados e divulgados na comunidade educativa. Os alunos que vencerem o concurso recebem um livro adequado à faixa etária. O objetivo deste concurso é fomentar o gosto pela leitura nos alunos.

Uma segunda atividade realizada com os alunos foi a comemoração do Dia de São Valentim, mais conhecido como o Dia dos Namorados. As crianças realizaram um desenho/carta para oferecer a um amigo ou um familiar para demonstrar o amor que sentem por essa pessoa escolhida (Cf. Figura 5).



Figura 5: Dia São Valentim

Derivado às circunstâncias atuais em situação de pandemia, as aulas foram interrompidas no início de março, pelo que as atividades normais como o Dia do Pai, Dia da Mãe, a realização das Provas de Aferição e o Sarau Artístico não aconteceram.

2.3 Avaliação

No decorrer do Estágio, criámos um Diário de Bordo onde registámos observações sobre o comportamento de cada turma, a realização de atividades em grupo e o feedback dos professores, bem como a evolução dos alunos.

O facto de a maioria os alunos do 3.º e 4.º ano de escolaridade já terem participado em sessões de Expressão Artística foi benéfico na realização das atividades, uma vez que já dominavam conceitos, denotavam perspicácia ao observar as obras e a associar as obras aos pintores.

Foi no âmbito da Expressão Dramática que sentimos mais dificuldades, sobretudo no desenvolvimento de competências como a cooperação em grupo, a coordenação motora, o respeito pela vez dos colegas, a projeção de voz, e a postura.

A Expressão Plástica foi onde sentimos menos dificuldade, uma vez que os alunos, de forma geral, gostam de realizar trabalhos manuais. Procurámos que os alunos adquirissem conceitos como: cor, forma, luz, espaço, volume, contrastes, texturas. E para

diversificar os temas até então desenvolvidos em anos anteriores, decidimos introduzir o – Mito Clássico – que permitiu associar uma história às obras de arte, o que se afigurou um forte elemento motivacional.

A colaboração da orientadora de campo traduziu-se na ajuda em preparar as dinâmicas para os alunos e em apoiá-las. A colaboração dos professores responsáveis de turma foi também uma mais valia na implementação das atividades.

Conclusão

A nossa área de intervenção no contexto de estágio foi a Educação Estética e Artística, mais concretamente nas a Expressão Plástica e a Expressão Dramática, tendo seguido as orientações do *Programa de Educação Estética e Artística*.

O trabalho foi desenvolvido numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico no seguimento de trabalho anteriormente desenvolvido nunca perdendo de vista os principais objectivos do Mestrado em Ciências da Educação:

- “Conceber, planificar, desenvolver e avaliar programas e atos educativos, formais ou não formais, que melhor sirvam as necessidades pessoais e das comunidades e contextos onde os indivíduos interagem;
- Caracterizar, descrever e compreender factos educativos ocorridos em qualquer contexto, com qualquer tipo de pessoas, consideradas quer em grupo quer individualmente;
- Desenvolver todas as atividades relativas aos processos de mediação educativa ao longo da vida, nomeadamente dos destinados à (re)construção de identidades pessoais e profissionais;
- Responsabilizar-se pela gestão de projetos e programas de Educação e Formação e, por fim, Participar na Administração e Gestão de Sistemas e Organizações de Educação e Formação, ao nível central, regional e local” (cf. FPCE-UC, 2020).

Procedemos, em primeiro lugar, a um enquadramento normativo-legal da área da Educação Estética e Artística, tende-nos apercebido do seu sentido multifacetado., procurando compreender os seus objetivos, metodologias, conteúdos, estratégias de mediação e monitorização do ensino.

O especialista em Ciências da Educação tem como objetivo desenvolver práticas educativas especializadas de acordo com o seu público-alvo e contextos associados.

As funções do especialista em Ciências da Educação não se devem sobrepor a nenhuma outra profissão, mas sim complementar. E, por isso, houve articulação com o professor responsável da turma.

Seguimos as orientações do *Programa de Educação Estética e Artística*, assente em três eixos – *fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação* (ME, 2001, p.155). Trata-se de um programa que procura articular as artes com as restantes áreas disciplinares, focando-se em: promover a expressão artística através da apropriação da linguagem das várias formas de arte; executar estratégias interativas e participantes que possibilitem a articulação das várias áreas disciplinares e que integrem as mais variadas linguagens; sensibilização das crianças, famílias e professores para a importância da Expressão Artística no currículo escolar e a sua associação com as restantes disciplinas; despertar o interesse pelo património cultural e artístico como processo de formação cívica e literacia cultural (Cf. Mateus, Damião, Festas & Marques, 2017).

A experiência de estágio pela qual passámos abriu-nos horizontes para a realidade educativa, quer através da participação direta em aulas, quer nos recursos encontrados e construídos. Tivemos oportunidade adquirir competências profissionais de análise de documentos normativo-legais, de elaboração de planos de trabalho, de identificar dificuldades de ensino e de tentativa da sua superação.

Tendo em conta o trabalho que desenvolvemos, podemos concluir que o papel do profissional em Ciências da Educação é importante, no que diz respeito aos aspetos pedagógicos. A ligação entre um especialista em Ciências da Educação, escolas e professores proporciona uma abordagem curricular mais completa.

Porém, para que este possa ser reconhecido no seu devido valor é necessária uma formação aprofundada. Concluimos assim, pela necessidade de uma formação no âmbito da expressão estética artística, no caso de enveredar por esse caminho.

Referências Bibliográficas

- Comissão Nacional da UNESCO (2006). *Guia para a Educação Estética e Artística*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO. Disponível em: http://www.unesco.org/fileadmin/multimedia/HQ/CLT/CLT/pdf/Arts_Edu_RoadMap_en.pdf.
- Comissão Nacional da UNESCO (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Conselho Nacional de Educação (2010) Parecer n.º 5/2010 de 20 de setembro. *Diário da República n.º 84 – II série*.
- Convenção sobre os Direitos das Crianças (1990). Direitos da Criança. Disponível em: https://www.apfn.com.pt/declaracao_universal_dos_direitos_da_crianca.htm.
- Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação.
- Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1.º Ciclo (4.ª edição)*. Lisboa: Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação.
- Departamento de Educação da Representação da UNESCO no Brasil (2015). *Educação para a Cidadania Global: Preparando os Alunos para os Desafios do século XXI*. Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil.
- Direção-Geral da Educação (2019-2024). Plano Nacional das Artes. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf.
- Direção-Geral da Educação (sd). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.
- Direção-Geral da Educação (sd). *Programa de Educação Estética e Artística*. Disponível em: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/peea.html>.
- Direção-Geral da Educação (sd). *Programa Nacional da Educação Estética e Artística*. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/programa-nacional-da-educacao-estetica-e-artistica>.

- Fróis, P.; Marques, E. & Gonçalves, M. (2011). A Educação Estética e Artística na Formação ao Longo da Vida. In Fróis, P. (Coord.). *Educação Estética e Artística: Abordagens Transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste de Gulbenkian.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (1989). *Convenção dos Direitos da Criança*. Disponível em: https://www.unicef.pt/media/1206/0convencao_direitos_crianca2004.pdf.
- Gagné, R. M. (1975). *Essentials of Learning for Instruction*. Hinsdale, Illinois: Dryden Press.
- Gonçalvez, R.; Fróis, J. & Marques, E. (2011). *Primeiro olhar. Programa Integrado de Artes Visuais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lei de Bases do Sistema Educativo. Artigo 11.º inserido na subsecção III, da Lei nº49/2005 de 30 de agosto de 2005. Disponível em: http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Lei_de_Bases_2005.pdf.
- Marques, E. (2011). O Espaço da Arte na Educação. In J. B. Xavier (Coord.). *Arte e delinquência* (pp. 67-81). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, E. (2012). *Programa de Educação Estética e Artística*, Direção Geral da Educação. Disponível em: <https://webinars.dge.mec.pt/webinar/programaeducacao-estetica-e-artistica>.
- Mateus, R.; Damião, M. H. & Festas, I. 2015. "Educação artística no 1.º ciclo do Ensino Básico". *Revista de Estudos e Investigación en Psicología e Educación* (1): 64-68.
- Mateus, R., Damião, M. H. & Festas, M. F. (2014). Educação Estética e Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista do Nova Ágora*, n.º 4, pp. 57-60.
- Mateus, R.; Damião, M. H. & Festas, M. I. (2013). *Orientações Curriculares para a Educação Estética e Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Revista Eletrónica Cabo dos Trabalhos, n.º 10, pp. 1-11.
- Mateus, R.; Damião, M. H.; Festas, M. I. & Marques, E. (2017). Educação Estética e Artística no Currículo Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico: uma via de concretização. Simões, R. B.; Serrano, C.; Neto, S. & Miranda, J. (Orgs). *Pessoas e Ideias em Trânsito. Percursos e Imaginários* (pp. 229-242). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Mateus, R.; Damião, M.H. & Festas, M. I. (2014). Comunicação entre Contextos Locais e Universalidade: O Caso da Educação Estética e Artística. *Atas do XI Colóquio*

sobre Questões Curriculares. Currículo na Contemporaneidade: Internacionalização e Contextos Locais. Braga: Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Santos, F. Mateus, R.; Damião, M. H.; Festas, I. 2016. "Um programa de educação estética e artística no 1.º ciclo do ensino básico". *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. Revista INFAD de Psicología. 2 (1): 233-238.

Legislação consultada:

Decreto-Lei n.º 115/2013 de 07 de agosto. *Diário da República n.º 151 – I série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de Abril. *Diário da República n.º 65 – I série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 42/2005 de 22 de fevereiro. *Diário da República n.º 37 – I série-A*. Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto. *Diário da República n.º 166 – I série*. Assembleia da República. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. *Diário da República n.º 129 – I série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de março (com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 107/2008 de 25 de junho e pela Portaria n.º 782/2009 de 23 de julho). Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril. *Diário da República n.º 79 – I série*. Ministério da Educação. Lisboa. Despacho n.º 37/2019 de 21 de fevereiro. *Diário da República n.º 37 – I série*. Resolução do Conselho de Ministros. Lisboa.

Despacho n.º 5908/2017 de 05 de julho. *Diário da República n.º 128 – II série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho. *Diário da República n.º 143 – II série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho. *Diário da República n.º 138 – II série*. Ministério da Educação. Lisboa.

ANEXOS

Anexo I – Calendarização das Sessões

- 30/09 a 4/10 – Expressão dramática** – Apresentação (Jogo da Mímica).
- 7/10 a 11/10 – Expressão plástica** - Autorretrato e retrato (subtema: representação do eu e do outro em obras de arte).
- 14/10 a 18/10 – Expressão dramática** – Dinâmica do cinema imaginário (os alunos criaram uma história ou basearam-se em partes de cenas de cinema e representaram em grupos de dois).
- 21/10 a 25/10 – Expressão plástica** – Pintura Abstrata (Fantasia – Liberdade – Imaginação).
- 28/10 a 1/11 – Expressão dramática** – Dinâmica do ABC corporal (criação de palavras através da expressão corporal das letras do abecedário em grupos de 5 elementos sobre o Halloween).
- 4/11 a 8/11 – Expressão plástica** – Concurso para o Postal de Natal. Vincent van Gogh (subtema: cores primárias/secundárias). Mito clássico Aracne.
- 11/11 a 15/11 – Expressão dramática** – Concurso para o Postal de Natal. Dinâmica do dado divertido.
- 18/11 a 22/11 – Expressão plástica** – Natureza (subtema: cores primárias/secundárias e o círculo cromático). Mito clássico Pandora e Prometeu.
- 25/11 a 29/11 – Expressão dramática** – Dinâmica dos animais.
- 2/12 a 6/12 – Expressão plástica** – Natal (subtema: contraste cores – preto/branco; cor primária/cor secundária; cor quente/cor fria).
- 9/12 a 13/12 – Expressão dramática** – Dinâmica do Natal. Os alunos fazem grupos de 3 a 4 elementos, escolhem uma História de Natal, existente ou inventada, e representam.
- 17/12 a 6/01 – Pausa Letiva.**
- 6/01 a 10/01 – Expressão Plástica** – Natividade e os Reis Magos.
- 13/01 a 17/01 – Expressão Plástica** - Monet. Tema: Natureza. Mito Clássico Apolo e Dafne.
- 20/01 a 24/01 – Expressão Dramática** – os alunos exploram as várias formas de se deslocar (por exemplo: como andar na areia, no gelo, na água, água pelo pescoço, etc.).
- 27/01 a 31/01 – Expressão Plástica** - Picasso. Tema: Cubismo e emoções. Mito clássico Cupido e Psique.
- 3/02 a 7/02 – Expressão Dramática** – A atividade é como reagir espontaneamente por gestos/movimentos a sons e palavras. é realizado em duplas e cada menino é que escolhe a palavra para o colega representar, e vice-versa. Cada aluno representa duas vezes.
- 10/02 a 14/02 – Expressão Plástica** – Dia de São Valentim.
- 17/02 a 21/02 – Expressão Dramática** – Dinâmica de Carnaval – cada aluno “mascarar-se” de uma personagem inventada, onde tem de descrever a roupa, a voz, o andar, gestos, nome.
- 24/02 a 26/02 – Pausa Letiva.**
- 27/02 a 28/02** – Realização de uma atividade plástica, onde os alunos têm de desenhar no papel o formato da sua mão e transformá-la num animal.
- 2/03 a 6/03 – Expressão plástica** – Intervenção do Homem na natureza. Mito de Teseu e o Minotauro.
- 09/03 a 13/03 – Expressão dramática** – Os alunos devem olhar para um objeto, neste caso, uma garrada de plástico, e imaginar que se trata de algo completamente diferente do que realmente é. Depois cada aluno explica, apenas por gestos, aos colegas para que serve o objeto que imaginou. Cada aluno deve explicar bem aquilo que pretende transmitir apresentando vários gestos diferentes. Quando terminar, deve dizer que objeto imaginou. Atividade Dia do Pai.

Anexo II A: Modelo de Planificação de Expressão Plástica

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema:

Data:

Turmas:

Local:

Materiais:

Estrutura da sessão		Tarefas
Iniciar	Começar	
	Fruição-Contemplanção	Observação de duas obras....
Desenvolver	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras... Comparação das obras... Estratégia de mediação... Identificação da modalidade expressiva... Exploração de conceitos centrais da sessão...
	Experimentação-criação	
Terminar		

Anotações

Anexo II B: Modelo de Planificação de Expressão Dramática

Planificação Semanal de Expressão Dramática		
Data/Local	Tema e objetivos específicos	Metodologia
Semana de ...a de de (Agrupamento de Escolas – Coimbra Sul)	Tema: Objetivos específicos

Anexo III A: Planificações de Expressão Plástica

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Autorretrato e Retrato
Data: Semana de 7 a 11 de outubro de 2019
Turmas: 1.º Ciclo
Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; marcadores.



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - Retrato de uma Jovem – séc. XV, de Domenico Ghirlandaio. - Figura de Velho, de Harmensz Rembrandt.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: jogos de palavras: associação de palavras à obra (por exemplo, claro/escuro, jovem/velho, rugoso/liso). Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e o desenho e os autores: Domenico Ghirlandaio e Harmensz Rembrandt. Exploração de conceitos centrais da sessão (retrato, autorretrato, sexo do retratado, posição física do retratado) e de outros a que seja possível chegar (distinção figura-fundo, cor, contorno, luz, entre outros).
	Experimentação-criação	Desenhar Os alunos realizam retratos livremente. Produção de um retrato ou um autorretrato através de pintura e desenho.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.

Anotações

Domenico Ghirlandaio²¹. 1449-1494. **Artista italiano.** Foi um pintor da época do Renascimento. O apelido “Ghirlandaio” era derivado da habilidade do seu pai para fazer guirlandas para o cabelo das mulheres. Foi aluno do pintor Alesso Baldovinetti, e durante a sua carreira como artista preferia trabalhar com afrescos, e por isso nunca experimentou pintura a óleo.

Harmensz Rembrandt²². (1606-1669). **Artista holandês.** Permaneceu na Faculdade de Letras durante um ano. Deixa a universidade e ingressa no atelier de Jacob Swanenburch, pintor e seu parente, com quem fica três anos. Torna-se aluno de Lastman em 1624. A primeira pintura é datada em 1625. Entre 1631 e 1633 são conhecidas mais de trinta obras, tais como, *Dr. Tulp*, *A Elevação da Cruz* e *A Descida da Cruz*. Foi considerado o maior génio barroco holandês.

²¹ Cf. <https://www.britannica.com/biography/Domenico-Ghirlandaio>.

²² Cf. <https://www.britannica.com/biography/Rembrandt-van-Rijn>.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Pintura (Fantasia-Liberdade-Imaginação)
Data: Semana de 21 a 25 de outubro de 2019
Turmas: 1.º Ciclo
Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão;
 borracha; lápis de cor.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
Desenvolver	Iniciar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - As Vivian Girls como Moínhos de Vento - 1984, de Paula Rego. -D. Quixote e os Carneiros - 1963, de Júlio Pomar.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Associação de palavras com o conteúdo das obras. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades é a pintura e os autores: Paula Rego e Júlio Pomar. Exploração de conceitos centrais da sessão: descrição das duas pinturas de acordo com as histórias subjacentes a cada ilustração e os elementos plásticos (formas, traço, contorno com interrupções, figura/fundo, cores quentes ou frias, linhas, espaço, luz, movimento, pincelada controlada ou impulsiva, mancha livre, horizontalidade, verticalidade ascendente).
	Experimentação-criação	Desenhar Produção de um desenho livre abstrato sobre uma história já conhecida pelo aluno, ou criação de um desenho com base numa história imaginária da criança. No final, cada aluno faz uma breve apresentação do seu desenho à turma.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.

Anotações

Alguns alunos estavam familiarizados com o livro Dom Quixote.

Paula Figueiroa Rego²³. (1935-). **Artista portuguesa**. Estudou em Londres na *Slade School* de 1952 a 1956. Em 1961 expõe pela primeira vez em Portugal desenhos e colagens, na 2º Exposição Gulbenkian. Estes trabalhos semi-abstractos, onde eram visíveis influências expressionistas, surrealistas e informalistas, foram bem recebidas pela crítica. De 1959 a 1964 apareceu no Núcleo *Young Contemporary Arts*, e no *Institut of Contemporary Arts* em 1965. Recebeu ao longo da sua carreira vários prémios como: Prémio Soquil (1971), Prémio Benetton/Amadeo de Souza-Cardoso, Casa de Serralves, Porto (1987), Prémio Turner (1989), Bordalo da Casa da Imprensa 1997, Lisboa (1998), entre outros.

Júlio Pomar²⁴. 1926-2018²⁵. **Artista português**. Frequentou a Escola António Arroio e, em 1942, a Escola das Belas-Artes. Em 1942 expõe pela primeira vez os seus trabalhos. Em 1945 frequenta a Escola das Belas-Artes do Porto. Dirigiu nesta cidade, uma página cultural do jornal *A Tarde*, onde defendia uma arte neorrealista. Em 1946 participa em exposições gerais de artes plásticas. Pomar dedicou-se também a outras modalidades artísticas: colagens, escultura, cerâmica, vidro, desenho, ilustração, gravura, sempre numa experimentação e reflexão sobre a arte a sua função social.

²³Cf: [https://www.infopedia.pt/\\$paula-rego](https://www.infopedia.pt/$paula-rego).

²⁴Cf: <https://www.ateliemuseujuliopomar.pt/html/juliopomar/biografia/biografia.html>.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Vincent van Gogh
Data: Semana de 4 a 8 de novembro de 2019
Turmas: 1.º e 2.º ano
Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: -A Vinha Vermelha - 1888, de Vincent van Gogh. -O Terraço do Café à Noite - 1888, de Vincent van Gogh.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Apresentação das cores primárias e das cores secundárias. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades é a pintura e o autor: Vincent van Gogh. (Exploração de conceitos centrais da sessão: cores primárias, cores secundárias e contraste da cidade/campo.
	Experimentação-criação	Desenhar Produção de um desenho livre à escolha de cada aluno. De seguida, pintam o desenho exclusivamente com as cores primárias e as cores secundárias.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.

Anotações

Alguns alunos estavam familiarizados com o pintor Vincent van Gogh. Poucos sabiam quais são as cores primárias e as cores secundárias. Apenas uma turma (1ºB) conhecia as cores primárias e cores secundárias, pois já tinham sido abordadas com a professora.

Vincent van Gogh²⁶. 1853-1890. Artista holandês. Foi um dos pintores que mais se destacou durante a época da pintura pós-impressionista. As suas obras abrangem paisagens, naturezas-mortas, retratos e autor-retratos caracterizados por cores dramáticas e vibrantes, além de pinceladas impulsivas e expressivas que contribuíram para as bases da arte moderna.

²⁶Cf: https://www.ebiografia.com/van_gogh/.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Mito Clássico – Aracne

Data: Semana de 4 a 8 de novembro de 2019

Turmas: 3.º e 4.º ano

Local: Sala de aula

Materiais: Lápis de carvão; borracha; folhas brancas A4.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - As tecedeiras, 1658 - Diego Velázquez. - Atena e Aracne, 1706 – René Antoine Houasse.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: criação de uma história (história de inveja, de vingança e castigo divino, de poder). Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e os autores: Diego Velázquez e René Antoine Houasse. Exploração de conceitos centrais da sessão (relação entre deuses e humanos, o atrevimento, a ousadia humana, o desafio dos deuses e dos seus poderes, explicação da vida e da natureza).
	Experimentação-criação	Na sessão seguinte de expressão dramática, os alunos criam uma pequena dramatização em grupo sobre o Mito Clássico da Aracne.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.

Anotações

Alguns alunos estavam familiarizados com o Mito Clássico Aracne.

Diego Velázquez²⁷. (1599-1660). Artista espanhol. Em 1611 integrou o atelier de Francisco Pacheco que se estendeu por seis anos. Em 1617 obteve a licença de pintor. Pintou algumas obras religiosas, entre elas: “Jesus em casa de Marta e Maria” (1618), Imaculada Conceição (1619) e Adoração dos Magos (1619). Além dos retratos oficiais dos membros da família real, Velázquez pintava os retratos privados e os anões e bobos da corte.

René-Antoine Houasse²⁸. 1645-1710. Artista francês. Foi aluno de Charles Le Brun. Trabalhou na Manufacture des Gobelins, e na decoração do Castelo de Versalhes. Foi o diretor da Academia Francesa em Roma entre 1699 e 1704. O seu filho era Michel Ange Houasse, igualmente pintor.

²⁷Cf: https://www.ebiografia.com/diego_velazquez/.

²⁸Cf: <https://en.wikipedia.org/wiki/René-Antoine>.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Animais

Data: Semana de 18 a 22 de novembro de 2019

Turmas: 1.º e 2.º ano

Local: Sala de aula

Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; aguarelas.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - El Gallo, 1940 – Joan Miró. - Dogs Playing Poker, 1903 - C.M. Coolidge.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Consolidação das cores primárias e das cores secundárias. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades é a pintura e o autor: Joan Miró e C.M. Coolidge. Exploração de conceitos centrais da sessão: cores primárias, cores secundárias (mais especificamente animais).
	Experimentação-criação	Desenhar Os alunos têm de desenhar um animal à sua escolha. Depois têm de pintar com aguarelas, para consolidar as cores primárias e cores secundárias, para assim, eles misturarem cores e descobrir qual a cor resultante.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.

Anotações

Na sua maioria, os alunos lembravam-se quais eram as cores primárias e as cores secundárias lecionadas na sessão anterior.

Joan Miró²⁹. 1893-1983. Artista espanhol. Foi escultor e gravurista. Frequentou a Escola de Belas Artes de Barcelona, no entanto, com apenas 14 anos, teve de abandonar os estudos. Após desistir da pintura foi estudar comércio. Em 1912, retorna à Academia das Artes. Em 1918 realizou a sua primeira exposição individual. Em 1919, conclui os estudos e vai para Paris, onde conhece Picasso. Na década de 20 conhece o fundador do Movimento Surrealista, André Breton. Em 1924, começa a pintar obras baseadas no surrealismo, entre elas: *Maternidade* (1924) e *O Carnaval de Arlequim* (1924-1925). Em 1926, realiza a sua primeira exposição Surrealista. No final da década de 30, com o eclodir da guerra, as suas pinturas foram fortemente influenciadas pela guerra, como por exemplo, *The Ladder of Escape* (1939). Em 1963, o Museu Nacional de Arte Moderna em Paris realizou uma exposição de todas as suas obras. Em 1975, cria a Fundação Miró e recebe a Medalha de Ouro de Belas Artes, em 1980.

C.M. Coolidge³⁰. 1844-1934. Artista americano. Foi um pintor conhecido pelas suas obras que retratam cães a jogar poker.

²⁹Cf: https://www.ebiografia.com/joan_miro/.

³⁰Cf: https://en.wikipedia.org/wiki/Cassius_Marcellus_Coolidge.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Mito Clássico – Prometeu e Pandora
Data: Semana de 18 a 22 de novembro de 2019
Turmas: 3.º e 4.º ano
Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - Prometheus Bound, 1612 – Peter Paul Rubens. - Pandora abre a caixa, 1893 – Walter Crane.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Após a leitura do mito clássico – Prometeu e Pandora – procede-se à associação da história com os elementos representativos das obras de arte. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e os autores: Peter Paul Rubens e Walter Crane. Exploração de conceitos centrais da sessão (relação entre deuses e humanos, o atrevimento, a ousadia humana, o desafio dos deuses e dos seus poderes, explicação da vida e da natureza, males da humanidade). Breve exploração das cores neutras (branco e preto), assim como qual a cor resultante da mistura de preto e branco, o cinzento.
	Experimentação-criação	Desenho Os alunos retratam a história do mito clássico – Prometeu e Pandora – num desenho individual apenas utilizando o lápis de carvão, não é permitido colorir.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.
Anotações		
Alguns alunos estavam familiarizados com o Mito Clássico de Prometeu e Pandora.		

Peter Paul Rubens³¹. 1577-1640. **Artista alemão.** Foi um pintor barroco. Dedicava o seu tempo às aulas de pintura, e em 1591 iniciou os seus estudos de pintura no Atelier de Adam von Noort. É autor de várias obras, entre elas: *Transfiguração de Cristo* (1605), *Batismo de Cristo* (1605), *Anunciação* (1608), entre outras.

Walter Crane³². 1845-1915. **Artista inglês.** Foi um pintor e ilustrador. Aos doze anos mudou-se para Londres e começou a estudar os mestres italianos e os trabalhos contemporâneos de Dante Rossetti e Millais John. Foi um ilustrador famoso de livros para crianças, sendo o seu livro mais famoso denominado de *The Baby's Bouquet*, pintado a caneta e a aquarelas. Os primeiros livros infantis foram publicados em 1865, com apenas vinte anos de idade.

³¹ Cf: <https://www.britannica.com/biography/Peter-Paul-Rubens>.

³² Cf: <https://www.britannica.com/biography/Walter-Crane>.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Natal
Data: Semana de 2 a 6 de dezembro de 2019
Turmas: 1.º e 2.º ano
Local: Sala de aula
Materiais: Papel cavalinho; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; lápis de cera.



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - Pai Natal de Romero Britto. - Ilustração Little Girl & Boy Sweets Apple Christmas Tree de Lisi Martin.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um <i>Diagrama de Venn</i> (registar no quadro). Estratégia de mediação: Pequeno debate acerca do que as obras de arte representam e justificar verbalmente. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades é ilustração e os autores: Romero Britto e Lisi Martin. Exploração de conceitos centrais da sessão: Natal; cores primárias/cores secundárias; contraste.
	Experimentação-criação	Desenhar - Distribuir uma folha cavalinho por cada aluno e pedir que desenhem um postal de natal.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.
Anotações		
Esta semana voltámos a explorar as cores primárias e cores secundárias. Na sua maioria, os alunos já sabem distinguir e categorizar as cores de acordo com a sua caracterização (cor primária ou cor secundária).		

Romero Britto³³. (1963-). **Artista Brasileiro.** As suas obras foram influenciadas pelo movimento cubista. Os seus quadros retratam cores vibrantes e um estilo alegre que se aproxima da arte pop. Já pintou para várias campanhas publicitárias, como por exemplo, a marca Absolut, Pepsi e redesenhou personagens da Disney. As suas obras estão distribuídas um pouco pelo mundo inteiro, expostas em diversas galerias de arte.

Lisi Martin³⁴. (1944-). **Artista Espanhola.** Felicidad Martín Marqués é uma ilustradora catalã, conhecida por Lisi Martin, o seu pseudónimo. Formou-se na Escola Massana de Barcelona. Especializou-se em ilustrações para crianças que retratam um estilo dedicado, feminino e particularmente adequado para retratar situações imaginárias. Os seus trabalhos incidem maioritariamente sobre o tema “Natal”. Em 2018, os seus trabalhos foram expostos na Biblioteca da Catalunha.

³³ Cf: https://www.ebiografia.com/romero_britto/.

³⁴ Cf: https://es.wikipedia.org/wiki/Lisi_Martín.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Mito Clássico – Pégaso e a Quimera
Data: Semana de 2 a 6 de dezembro de 2019
Turmas: 3.º e 4.º ano
Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão;
 Borracha; lápis de cor; marcadores.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - Bellerophon on Pegasus, 1892 – Walter Crane. - Bellerophon slays the Chimaera - Walter Crane.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Após a leitura do mito clássico –Pégaso e a Quimera – procede-se à associação da história com os elementos representativos das obras de arte. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e os autores: Walter Crane. Exploração de conceitos centrais da sessão (relação entre deuses e humanos, o atrevimento, a ousadia humana, o desafio dos deuses e dos seus poderes, explicação da vida e da natureza, males da humanidade).
	Experimentação-criação	Desenho Os alunos desenharam um monstro natalício.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.

Anotações

Alguns alunos estavam familiarizados com o cavalo alado, Pégaso, e o monstro, Quimera.

Walter Crane³⁵. (1845-1915). **Artista inglês.** Foi um pintor e ilustrador. Aos doze anos mudou-se para Londres e começou a estudar os mestres italianos e os trabalhos contemporâneos de Dante Rossetti e Millais John. Foi um ilustrador famoso de livros para crianças, sendo o seu livro mais famoso denominado de *The Baby’s Bouquet*, pintado a caneta e a aguarelas. Os primeiros livros infantis foram publicados em 1865, com apenas vinte anos de idade.

³⁵Cf: <https://www.britannica.com/biography/Walter-Crane>.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Natividade (Dia de Reis)

Data: Semana de 6 a 10 de janeiro de 2020

Turmas: 1.º ciclo

Local: Sala de aula

Materiais: Cartolinas coloridas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; marcadores.



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplanção	Observação de duas obras: - Adoration of the Magi, 1306 - Giotto di Bondone. - Adoração dos Reis Magos, 1501 - Grão Vasco e Francisco Henriques.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Breve explicação sobre a história do Dia de Reis. Relação da história do Dia de Reis com as obras de arte apresentadas aos alunos. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e os autores: Giotto di Bondone e Grão Vasco e Francisco Henriques. Exploração de conceitos centrais da sessão: natividade (Dia de Reis).
	Experimentação-criação	Desenho Os alunos fazem uma coroa. Inicialmente, são distribuídas cartolinas A4 a cada aluno, consoante a cor desejada. De seguida, são dadas as instruções. Cada aluno deve dobrar a cartolina ao meio, vincar e cortar. Após cortarem a cartolina ao meio, devem desenhar em cada metade a forma da coroa. Depois, devem cortar a forma dada à coroa. Por fim, devem enfeitar as duas metades e colar de forma a construir uma coroa.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.
Anotações		
Inicialmente, foi feita uma breve contextualização da História do Dia de Reis. Os alunos estavam familiarizados com a história.		

Giotto di Bondone³⁶. (1267-1337). **Artista italiano.** Foi pintor e arquiteto. Os seus trabalhos têm como característica principal a identificação da figura dos santos como humanos de forma comum. Apresentava uma visão humanizada na pintura.

Grão Vasco³⁷. (1475-1542). **Artista português.** Vasco Fernandes, mais conhecido por Grão Vasco foi o nome principal da pintura quincentista. São-lhe atribuídas pinturas como: *Santa Luzia, A Ceia e A Assunção da Virgem*.

Francisco Henriques³⁸. (?-1518). **Artista flamengo.** Não se sabe muito sobre a vida deste pintor, mas estima-se que tenha chegado a Portugal no ano 1500, proveniente da Bélgica. O seu primeiro trabalho em Portugal terá sido o Retábulo na Sé de Viseu. Trabalhou na decoração de várias igrejas.

³⁶Cf: <https://www.biografiasyvidas.com/biografia/g/giotto.htm>.

³⁷Cf: [https://www.infopedia.pt/\\$vasco-fernandes-\(grao-vasco\)](https://www.infopedia.pt/$vasco-fernandes-(grao-vasco)).

³⁸Cf: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Henriques.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Mito Clássico – Apolo e Dafne
Data: Semana de 13 a 17 de janeiro de 2020
Turmas: 3.º e 4.º ano
Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão;
 Borracha; lápis de cor; marcadores.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - Apolo e Dafne, c.1470-1480 - Antonio del Pollaiuolo. - Apollo and Daphne, c.1615-1620 - Francesco Albani.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Após a leitura do mito clássico – Apolo e Dafne– procede-se à associação da história com os elementos representativos das obras de arte. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e os autores: Antonio del Pollaiuolo e Francesco Albani. Exploração de conceitos centrais da sessão (relação entre deuses e humanos, o atrevimento, a ousadia humana, o desafio dos deuses e dos seus poderes, explicação da vida e da natureza, males da humanidade).
	Experimentação-criação	Desenho Os alunos têm de fazer um desenho que retrate a história do mito clássico de Apolo e Dafne.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.
Anotações		
Os alunos não estavam familiarizados com o mito clássico Apolo e Dafne.		

Antonio del Pollaiuolo³⁹. (1429-1498). **Artista italiano.** Foi um pintor e escultor da época do Renascimento. As suas obras retratavam o seu interesse pela anatomia humana. Entre todos os seus trabalhos, destacam-se “Judite” (c.1455-1470), “Hércules e Ateneu” (c.1478), entre muitos outros.

Francesco Albani⁴⁰. (1578-1660). **Artista italiano.** Foi um pintor do período barroco. As suas obras eram inspirações na poesia do mundo clássico, usando as paisagens do mundo mitológico para alcançar a beleza perfeita. O afresco mais conhecido sobre a mitologia é a *Dança dos Amorini* (1625).

³⁹ Cf: <https://www.nationalgallery.org.uk/artists/antonio-del-pollaiuolo>.

⁴⁰ Cf: <https://www.britannica.com/biography/Francesco-Albani>.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Claude Monet
Data: Semana de 13 a 17 de janeiro de 2020
Turmas: 1.º e 2.º ano
Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão;
 Borracha; lápis de cor; marcadores.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - Impressão, Nascer do Sol, 1872 – Claude Monet. - Crepúsculo em Veneza, 1908-1912 – Claude Monet.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e o autor das duas obras: Claude Monet. Exploração de conceitos centrais da sessão (natureza, cidade, a vida quotidiana das pessoas no campo e na cidade).
	Experimentação-criação	Desenho Os alunos retratam em desenho uma paisagem da cidade ou da natureza.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.
Anotações		
Os alunos não estavam familiarizados com o pintor Claude Monet.		

Claude Monet⁴¹. (1840-1926). Artista francês. Foi um dos mais importantes pintores da Escola Impressionista. O termo “impressionismo” surgiu após a exposição do seu quadro “Impressão, Nascer do Sol” em 1874. Na sua juventude, ficou conhecido por vender caricaturas. As suas obras surgem da inspiração de belas paisagens nos subúrbios de Paris.

⁴¹ Cf: https://www.ebiografia.com/claude_monet/.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Mito Clássico – Cupido e a Psique
Data: Semana de 27 a 31 de janeiro de 2020
Turmas: 3º e 4º ano
Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão;
 Borracha; lápis de cor; marcadores.



Obra 1



Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - Cupid finding Psyche, (1865-1867) – Edward Burne Jones. - Psique abre a Caixa de ouro, 1903 – John William Waterhouse.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Após a leitura do mito clássico – Cupido e a Psique– procede-se à associação da história com os elementos representativos das obras de arte. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e os autores: Edward Burne Jones e John William Waterhouse. Exploração de conceitos centrais da sessão (relação entre deuses e humanos, o atrevimento, a ousadia humana, o desafio dos deuses e dos seus poderes, romantismo).
	Experimentação-criação	Desenho Os alunos têm de fazer um desenho que retrate uma estátua do Cupido, Deus do Amor.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.

Anotações

Os alunos estavam familiarizados com o pequeno Deus do Amor, Cupido.

Edward Burne Jones⁴². (1833-1898). Artista inglês. Foi considerado um dos maiores pintores ingleses do século XIX. As suas obras retratavam sonhos românticos e cenas pitorescas. Além das pinturas a óleo, também criou vitrais, tapeçarias e adornos para igrejas. Tinha como ideologia que as pessoas ao verem as suas pinturas, idealizassem a realidade como gostavam que fosse, imaginassem um cenário perfeito.

John William Waterhouse⁴³. (1849-1917). Artista italiano. Foi um pintor famoso da época, por ter um estilo pré-raphaelita. As suas obras são inspirações das mulheres fortes e bonitas da mitologia grega. Era um apaixonado pela mitologia, onde as suas obras retratam histórias de amor e tragédia por musas femininas. Usava esquemas de cores vivas e cenários naturais para as suas pinturas a óleo.

⁴² Cf: <https://www.britannica.com/biography/Sir-Edward-Coley-Burne-Jones-1st-Baronet>.

⁴³ Cf: <https://www.britannica.com/biography/John-William-Waterhouse>.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Pablo Picasso – Cubismo e Sofrimento

Data: Semana de 27 a 31 de janeiro de 2020

Turmas: 1.º e 2.º ano

Local: Sala de aula

Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; Borracha; lápis de cor; marcadores.



Obra 1

Obra 2

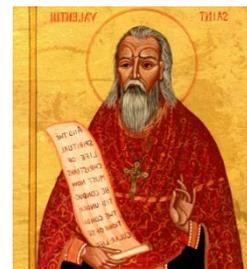
Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - Guernica, 1937 – Pablo Picasso. - A Mulher que Chora, 1937 – Pablo Picasso.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e o autor das duas obras: Pablo Picasso. Exploração de conceitos centrais da sessão são o sofrimento vivido pelas pessoas durante a Guerra Civil Espanhola, as emoções sentidas ao presenciar a guerra.
	Experimentação-criação	Desenho Os alunos têm de fazer um desenho livre ou um desenho abstrato sobre as emoções. Por exemplo: felicidade, alegria, sofrimento.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.
Anotações		
Alguns alunos já conheciam o quadro “Guernica” de Pablo Picasso, inclusive já o tinham visto ao vivo no Museu onde está exposto.		

Pablo Picasso⁴⁴. (1881-1973). **Artista espanhol.** Foi um pintor, escultor e desenhista espanhol. No período entre 1907 e 1909, começa a seguir o movimento cubista. Dedicou-se também à cerâmica e gravura. As inspirações para os seus quadros surgiam do seu estado de espírito, mostrando-se fiel às emoções. Foi o primeiro artista a receber uma exposição na Grande Galeria do Museu do Louvre em vida.

⁴⁴Cf: https://www.ebiografia.com/pablo_picasso/.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Dia de São Valentim
Data: Semana de 10 a 14 de fevereiro de 2020
Turmas: 1.º ciclo
Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão;
 Borracha; lápis de cor; marcadores.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: -Autor desconhecido ⁴⁵ . -Autor desconhecido ⁴⁶ .
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Apresentação de um vídeo ⁴⁷ “Lenda de São Valentim” que conta a história do Dia de São Valentim e porque atualmente festejamos o dia 14 de fevereiro como o dia do amor e da amizade. Pequeno debate sobre as ações cometidas pelo padre Valentim. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura. Exploração de conceitos centrais da sessão são o amor, a amizade e os afetos pela nossa família e amigos.
	Experimentação-criação	Desenho Os alunos têm de fazer um desenho e/ou uma carta para oferecer a alguém que gostem muito ou alguém especial (família e/ou amigos).
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.

Anotações

Alguns alunos estavam familiarizados com a história de São Valentim.

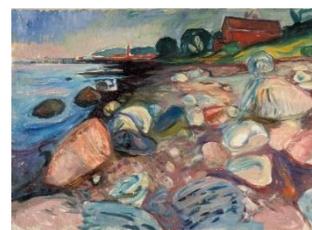
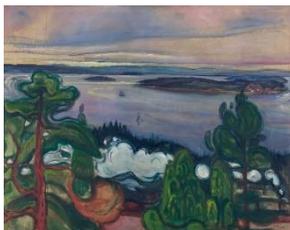
⁴⁵Cf: <http://minhavidadeescriba.blogspot.com/2017/02/o-santo-que-nao-existe-o-publicitario-e.html>.

⁴⁶Cf: <https://formacao.cancaonova.com/igreja/santos/sao-valentim-grande-conselheiro-e-patrono-dosnamorados/>.

⁴⁷Cf: <https://www.youtube.com/watch?v=rnYoToAoWas>.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Edvard Munch
Data: Semana de 2 a 6 de março de 2020
Turmas: 1.º e 2.º ano
Local: Sala de aula
Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; marcadores.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: -Train smoke, 1900 – Edvard Munch. - Praia com a Casa Vermelha, 1904 – Edvard Munch.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e os autores: Edvard Munch. Exploração de conceitos centrais da sessão são a Natureza e o período do expressionismo.
	Experimentação-criação	Desenho Os alunos têm de fazer um desenho sobre um objeto que o Homem tenha inventado ou um desenho sobre uma paisagem natural que contenha a intervenção do Homem na Natureza.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.
Anotações		
Os alunos não estavam familiarizados com o pintor.		

Edvard Munch⁴⁸. (1863-1944). **Artista norueguês.** Em 1879, ingressou no Technical College para estudar engenharia, mas rapidamente desistiu para se dedicar à pintura. Em 1881, ingressou na Royal School of Art and Design para aperfeiçoar o seu talento. Foi um dos grandes nomes do expressionismo na Europa, sendo autor das obras “*O Grito*” (1893), “*A Menina Doente*” (1885-1886), “*Melancholia*” (1891) e “*Ansiedade*” (1894). Ganhou grande visibilidade na Exposição de Outono de Oslo, em 1882. As suas obras além de serem baseadas no impressionismo, rapidamente Munch criou um estilo pessoal que assentava em sensações do ser humano, como a opressão e solidão humana.

⁴⁸ Cf: https://www.ebiografia.com/edvard_munch/.

Planificação Semanal de Expressão Plástica

Tema: Mito Clássico – Teseu e o Minotauro

Data: Semana de 2 a 6 de março de 2020

Turmas: 3º e 4º ano

Local: Sala de aula

Materiais: Folhas brancas A4; lápis de carvão; borracha; lápis de cor; marcadores.



Obra 1

Obra 2

Estrutura da sessão		Tarefas
	Começar	Breve explicação sobre o desenrolar da sessão.
Desenvolver	Fruição-Contemplação	Observação de duas obras: - Inferno, 1789 - William Blake. - Estátua de Teseu ⁴⁹ , autor desconhecido.
	Interpretação-Reflexão	Descrição das obras (“O que vêem?”). Comparação das obras (semelhanças e diferenças). Para tal, construção de um Diagrama de Venn (registar no quadro). Estratégia de mediação: Após a leitura do mito clássico -Teseu e o Minotauro– procede-se à associação da história com os elementos representativos das obras de arte. Identificação da modalidade expressiva: As modalidades são a pintura e escultura e o autor: William Blake. Exploração de conceitos centrais da sessão (relação entre deuses e humanos, o atrevimento, a ousadia humana, o desafio dos deuses e dos seus poderes, explicação da vida e da natureza, males da humanidade).
	Experimentação-criação	Desenho Os alunos têm de fazer um desenho que retrate a história usando linhas curvas/retas e formas geométricas.
Terminar		Comunicar que a próxima sessão será de expressão dramática.

Anotações

Alguns alunos estavam familiarizados com o Mito de Teseu e o Minotauro.

William Blake⁵⁰. (1757-1827). **Artista inglês.** Poeta, tipógrafo e artista plástico. Em 1779, matriculou-se na Royal Academy of Arts, onde realizou várias obras relacionadas com a igreja e história da Inglaterra. Blake vivenciou um período de Revolução Industrial e o período do iluminismo. A literatura estava no seu auge na época. Ilustrou e escreveu mais de 20 livros.

⁴⁹ Cf: <https://www.infoescola.com/mitologia-grega/teseu/>.

⁵⁰ Cf: https://www.ebiografia.com/william_blake/

Anexo III B: Planificações Expressão Dramática

Semanas	Temas e Objetivos	Metodologia
30 de setembro a 4 de outubro de 2019	Apresentação - Expressar-se através de movimentos	Cada aluno diz o seu nome e faz um movimento que expresse uma característica pessoal para os restantes colegas adivinharem.
14 a 18 de outubro de 2019	Dinâmica do cinema imaginário - Desenvolver a criatividade e imaginação, bem como a cooperação.	Os alunos criaram uma história imaginária ou basearam-se em partes de cenas de cinema e representaram em grupos de dois.
28 de outubro de 2019 a 1 de novembro de 2019	Dinâmica do ABC corporal - Explorar os movimentos corporais e improvisar sequências de movimentos	Criação de palavras através da expressão corporal das letras do abecedário em grupos de 5 elementos sobre o Halloween.
11 a 15 de novembro de 2019	Dinâmica do dado divertido - Explorar os movimentos corporais; - Improvisar sequências de movimentos explorando o espaço.	Cada aluno lança dois dados. A soma tem uma consequência. 2: Dar 1 abraço a uma colega à escolha; 3: Girar 3 vezes; 4: Imitar um robô; 5: Dançar (colocar uma música à escolha); 6: Imitar um pinguim; 7: Ficar sobre um pé durante 30s; 8: Saltar ao pé coxinho 2 vezes pro perna; 9: Fazer pose de estátua durante 30s; 10: Dar 5 saltos; 11: Cantar o refrão da música preferida; 12: Dizer ditongos.
25 a 29 de novembro de 2019	Dinâmica dos animais - Desenvolver competências de mímica	Cada aluno imita um animal e os restantes têm de adivinhar qual é.
9 a 13 de dezembro de 2019	Dinâmica do Natal - Desenvolver a concentração individual e grupal; - Inventar movimentos.	Os alunos fazem grupos de 3 a 4 elementos, escolhem uma História de Natal, existente ou inventada, e representam-na.
20 a 24 de janeiro de 2020	Dinâmica de Movimento e Mobilidade - Potenciar a exploração dos sentidos	Os alunos exploram as várias formas de se deslocar (por exemplo: como andar na areia, no gelo, na água, água pelo pescoço, etc.).
3 a 7 de fevereiro de 2020	Dinâmica da Reação - Improvisação e criação de histórias/diálogos.	Em duplas e cada menino é que escolhe a palavra para o colega representar, e vice-versa. Cada aluno representa duas vezes.
17 a 21 de fevereiro de 2020	Dinâmica de Carnaval - Explorar os movimentos corporais e para comunicar	Cada aluno assume uma personagem inventada, tendo de descrever a sua roupa, a voz, o andar, gestos, nome.
9 a 13 de março de 2020	Dinâmica da Imaginação - Potenciar a criatividade e a postura crítica. - Produzir movimentos improvisados à medida que contam a história	Os alunos olham para um objeto, e imaginam que se trata de algo diferente do que realmente é. Cada um explica, por gestos, aos colegas para que serve o objeto que imaginou.